O mercado do cambio hontem, abriu fraquissimo. O Banco do Brasil abriu com a taxa de 4 3|4 90 dias e 4 45|64 á vista. A libra foi vendida a 51$029 e o dollar a 10$500.

DIRECTOR INTERINO:

DR. OSIAS GOMES

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

Está de plantão, hoje, a pharmacia do sr. João Rodrigues Filho, á avenida B. Rohan 241.

——(:)——

GERENTE:

MARDOKEO NACRE

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Sexta-feira, 29 de agosto de 1930 | NUMERO 199

PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

Ainda as manifestações de pesar pelo trigesimo dia da morte do presidente João Pessôa

A romaria popular á praça "João Pessôa" onde está em exposição o retrato do grande presidente ✶ As exequias no interior e em varios pontos do paiz ✶ Outras homenagens

CONTINÚA A ROMARIA AO RETRATO DO GRANDE PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

Continúa no corêto da "Praça João Pessôa", a romaria publica ao retrato do inolvidavel parahybano, exposto alli, desde o dia 26.

Innumeras "corbeilles" de flôres naturaes têm sido depositadas ao pé da moldura.

Hontem, durante o dia, turmas de alumnas da Escola Normal velaram a effigie do grande morto.

A' noite, todo o corêto ostentava illuminação extraordinaria, estando as lampadas cobertas de crépe.

A HOMENAGEM DOS JORNALISTAS PARAHYBANOS

Hoje, ás 20 horas, os jornalistas parahybanos irão em romaria até a effigie do presidente João Pessôa, partindo todos desta redacção.

Discursará em nome dos jornaes da capital, o dr. Osias Gomes, director desta folha.

Tomarão parte nessa tocante homenagem, os directores e redactores da "A União", Correio da Manhã", "Jornal do Norte", "Commercio da Parahyba" e "A Imprensa".

—

Por nosso intermedio, diversas familias pedem á commissão promotora da exposição do retrato do querido presidente, conservar o mesmo até o proximo domingo á noite.

UMA COMMISSAO DA U. M. C.

Pouco tempo depois chegava ao corêto uma commissão da União de Moços Catholicos, em visita ao retrato do eminente estadista desapparecido.

NO ROGGER

Conforme fôra divulgado, realizou-se hontem, ás 6 1/2 horas na capella do Rogger, uma missa por alma do grande Presidente, mandada celebrar pelos habitantes daquelle bairro. A solennidade religiosa que foi officiada pelo conego Raphael de Barros, compareceram quasi todas as familias, alli domiciliadas, afóra muitas outras de diversos pontos da capital. A Capella achava-se ornamentada de luto, destacando-se ao centro a effigie do inolvidavel morto.

Após a realização do acto religioso foram distribuidos centenas de retratos do presidente João Pessôa.

A commissão encarregada de promover os suffragios foi composta da senhora d. Raymunda Baptista Xavier, senhoritas Sylvia de Pessôa, Maria de Lourdes Miranda, Stellita de Oliveira Cavalcanti, Dorinha de Oliveira Cavalcanti, Tidinha Gomes, Joaquina Nobrega Chaves e senhores Manuel Tiburcio de Miranda, Diogenes Chaves, Manuel de Oliveira Cavalcanti e J. Baptista de Mello, que nos fez a entrega de 50$600, excedentes da arrecadação, a fim de que destinassemos á subscripção do Soldado Parahybano.

A SESSÃO FUNEBRE DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DESTA CAPITAL — FOI APPOSTO O RETRATO DO PRESIDENTE JOÃO PESSÔA NA SEDE DESSA CORPORAÇÃO

A 25 do corrente, realizou-se, no salão nobre da Academia de Commercio "Epitacio Pessôa", uma sessão funebre promovida pela Associação dos Empregados no Commercio desta capital.

A sessão foi presidida pelo dr. Adhemar Vidal, secretario do Interior, representando o sr. presidente do Estado, que foi ladeado pelos srs. Miguel Bastos, presidente da prestigiosa associação e monsenhor Odilon Coutinho, director do Lyceu Parahybano, representando o sr. Arcebispo D. Adaucto.

Falou sobre o homenageado o bacharelando José Mousinho, lente de Contabilidade da Academia de Commercio, que pronunciou vibrante discurso sobre a personalidade do grande morto, sendo muito applaudido pela numerosa assistencia.

Diversos membros da familia, do grande presidente João Pessôa estiveram presentes á solennidade.

Após o discurso do orador official da Associação dos Empregados no Commercio, foi apposto o retrato do martyr da regeneração da Republica.

A ESCOLA NOCTURNA DO GRUPO "THOMAS MINDELLO" EM VISITA AO RETRATO

A's 20 horas, a Escola Nocturna do Grupo "Thomás Mindello", incorporada esteve no corêto. Depois de collocarem as alumnas ramos de flôres naturaes sob o quadro, ajoelharam-se todas, sendo rezado um terço, em voz alta, acompanhado por toda assistencia.

Foi um momento de grande emoção para os que enchiam o nosso principal logradouro publico.

CASTIGO RELEVADO EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

O sr. commandante da Força Policial do Estado mandou relevar no dia 26, trigesimo do assassinato do presidente João Pessôa, o castigo de todas as praças presas disciplinarmente no respectivo quartel.

Egual providencia fôra tomada no dia da chegada do corpo do eminente republicano a esta capital.

—

Continuam a chegar, de todos os pontos do paiz, telegrammas e cartas dirigidas ao sr. dr. Alvaro de Carvalho, chefe do govêrno, condolenciando a Parahyba pela irreparavel perda do seu grande filho, o presidente João Pessôa.

Ainda agora temos a registar os pesames do Club Recreativo 31, de Alagôa Grande; da União de Moços Catholicos, desta capital; do sr. Joaquim Pimenta de Araújo, director das Escolas Reunidas de Agua Bôa, Minas Geraes; da Camara Municipal de Santos, da Loja Maçonica "Branca Dias", desta capital; da Colonia de Pescadores "Z 6", de Barreiras; do sr. Francisco Botelho Junior e da senhorita Alice Dias, professora publica em Taperoá.

—

Pelo fallecimento do presidente João Pessôa recebeu o dr. Adhemar Vidal, secretario do Interior, um cartão de pesames do sr. Hermann Cavalcanti e sua exma. esposa d. Aureliana C. de Queiroz.

—

O nosso lealdoso correligionario, padre Cyrillo de Sá, deputado á Assembléa do Estado, recebeu o seguinte telegramma do sr. Raymundo Fernandes, prefeito de S. João do Rio do Peixe, communicando as homenagens que alli foram prestadas á memoria do presidente João Pessôa:

"S. João do Rio do Peixe, 26 — Com grande assistencia foi celebrada nesta villa missa de trigesimo dia pelo fallecimento do presidente João Pessôa. Saudações — Raymundo Fernandes, prefeito.

—

O dr. Joaquim Americo Carneiro Pereira, juiz de direito de Rio Grande, Estado do R. G. do Sul, officiou ao presidente Alvaro de Carvalho communicando as homenagens que o fôro daquella cidade prestou á memoria do inolvidavel chefe liberal dr. João Pessôa.

O referido officio é assignado pelo dr. Joaquim A. C. Pereira, supplentes, escrivães e advogados.

—

De Santa Cruz, Rio Grande do Norte, recebeu esta folha cartão de pesames do sr. José Bezerra.

—

A typographia Santo Antonio, da cidade de Cabo, Pernambuco, creou um typo de bloco de luxo, com o retrato do presidente João Pessôa na estampa da capa.

Trata-se de uma iniciativa que re-

presenta uma homenagem ao grande parahybano.

A esta redacção foi offerecido um desses blocos.

—

Ante-hontem por occasião da aula de Contabilidade do 4.° anno do Curso Commercial do Collegio de N. S. das Neves, o sr. João Baptista, professor daquella materia depois de fazer uma allocução sobre o covarde attentado do dia 26 e a personalidade do presidente João Pessôa, convidou as alumnas a permanecerem de pé em silencio durante 2 minutos em homenagem a memoria do grande e immortal presidente.

NA UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS

Damos hoje, na integra, o discurso do dr. Odon Bezerra, orador official na sessão funebre realizada na noite de 24 :

Sr. representante do exmo. sr. presidente do Estado :

Sras.

Senhores.

Não pretendo fazer uma conferencia. Tenho a consciente noção de que não poderia fazel-a para satisfazer a serenidade esthetica do vosso espirito; considerae, entretanto, a sinceridade das minhas expressões.

Estou aqui, no cumprimento do dever a que me impõe a funcção de orador da "União de Moços Catholicos" da Parahyba, valendo-me o gosto de ter a opportunidade de ajuntar a minha voz ao clangor formidavel que neste momento repercute como um hymno só, cantado por milhões de brasileiros em homenagem justissima á memoria do grande cidadão e patriota, dr. João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque.

Quasi trinta dias são decorridos da tragedia innominavel que o victimou, sem que do nosso espirito se apague essa sensação de dolorosa surpreza; sem que dos nossos olhos se afaste a visão do espectaculo commovidissimo com que a cidade recebeu nos braços o corpo inanimado do seu filho; sem que do nosso coração se desprenda essa magua, essa saudade; sem que das nossas faces deixe de correr a lagrima eloquente e silenciosa do nosso protesto; sem que se cale esse rumor surdo de maré, das vozes que o pranteiam e dos gritos que o acclamam !

E quando cessar a dôr, quando cessar a saudade, quando deixar de correr a lagrima, quando se calar o pranto — começará o brado da Posteridade, começará a fala da Justiça, começará a vóz da Historia.

E ouviremos então, a pregação civica dos seus ideaes, o argumento insophismavel do seu exemplo, a lição heroica da sua coragem, da sua abnegação, do seu valor — Ideas de ordem, de paz, de Fé e de Justiça; exemplo de honradez, de honestidade, de trabalho e de desprendimento; coragem de luctar contra o erro, contra a fraude, contra a força do despotismo; valor de conhecer e de respeitar a Liberdade e direitos dos seus concidadãos.

. . . .

O dr. João Pessôa começou a sua vida modestamente. Com esforço, dedicação e pertinacia, formou-se em direito, encetando rapidamente a subida que o deixou no posto de Ministro do Supremo Tribunal Militar, onde applicou a Lei, na sinceridade da sua consciencia, sem macular a sua toga, sem faltar aos seus compromissos. Dahi, por uma solicitação a que recusou a principio, acceitou o suffragio dos seus conterraneos para guiar os nossos destinos politicos.

Se a sua vida anterior foi a paciente e serena caminhada do verdadeiro cidadão, começou então a marcha forçada que o fez ascender á Gloria. Do dia em se empossou, por diante, todos os parahybanos, sem distincção de côr, de condicção, de classe, com essa perceptibilidade que possuem as collectividades, começaram a romaria da approximação, a ouvir a sua palavra de ordem, de conforto, de apoio, de incitamento ou de repulsa, ou de condemnação. Ouviu a todos, falou a todos que o procuravam; mitigou a sêde de justiça dos que se desenganavam de encontral-a; calcou o poderio dos potentados e dos fortes, regosijando e protegendo os pobres e os fracos; relegou os privilegios e estabeleceu as igualdades; desprezou as conveniencias para encarar a verdade; desgostou os injustos e premiou os dignos; incentivou os desanimados e repelliu os deshonestos; abriu os carceres fazendo de homens, homens, regenerando os máos, reconduzindo os desviados.

Governou menos de dois annos e construiu a obra magestosa que nós conhecemos; sacrificou o seu conforto, o conforto do seu lar, trocando-o pelas rudes pelejas de uma honesta e fecunda administração; resistiu stoicamente ao ataque monstruoso da lucta armada com que tentaram destruir a sua magnifica construcção de ordem, de paz e de liberdade.

Procurou ser um homem de principios onde só dominam as paixões; hasteou a bandeira dos seus ideaes de reivindicações onde só tremulam os farrapos dos interesses...

Quiz governar e viver entre cidadãos, negando-se a ter escravos.

Afastou-se da vulgaridade dos costumes dirigentes, sem acreditar que governar sem crimes e sem violencias, era insegurança para a sua pessôa, na ingenua supposição de que a grandeza do seu coração tinha ambito na estreiteza desses costumes, não reparando o desagrado dos mal intencionados.

Tomou as redeas do govêrno numa época de difficuldades, de duvidas, e de quasi penuria para o erario estadual; mas operou o milagre de nesse curto lapso de tempo, realizar o que nenhum govêrno conseguiu em tempo completo. Assim é que, encontrando os cofres vasios arrecadou com cuidado e applicou com escrupulo; pagou toda a divida interna e externa do Estado que orçava perto de dez mil contos de réis; realizou obras de vulto incontestavel e accumulou mais de seis mil contos de réis nos cofres publicos.

Infelizmente o dragão insaciavel do despeito, do odio, da inveja, armou o bote traiçoeiro em que tragou toda economia, a vida de muitos parahybanos, a propria vida do grande administrador, mas felizmente não extinguiu e não extinguirá nunca a lição que elle nos deixou e o sentimento de dignidade, de brio, que despertou na alma dos seus concidadãos.

O seu govêrno laborioso, pacifico e constructor transformou-se num repente, nessa organização de resistencia extraordinaria na lucta do Direito contra a violencia, da Razão contra a insensatez, da Justiça contra os erros, da Liberdade contra o despotismo, empolgando e dominando pela elevação da sua causa, todos os corações e todas as consciencias bem formadas. E resistiu a todas as procellas que vibraram no seu tempo.

As suas feições retratavam bem a sua alma; tinha a fronte obstinada, o olhar sereno e firme, a bocca energica e os labios imperiosos.

Com a inflexibilidade do seu caracter se accentuava muito a magnanimidade do coração. Vale a pena, narrar aqui um facto que é tão simples quanto é eloquente : Na vespera de sua morte, entrava o Presidente em sua casa quando encontrou na calçada um pobre velho vendedor de rudes colheres de páu de sua fabricação. Queixa-se este, de que nada vendera naquelle dia e já, sol a pino, não tinha com que matar a fome, quebrar mesmo, o jejum naquelle dia. E o Presidente lhe comprou dessa vez, quinze colheres de páu !

Era de vêr o desespero e a sinceridade das lagrimas abundantes naquelle humilde mercador, quando dias após narrava o episodio,invocando as bençãos e a protecção do céu para a orphandade dos filhos de seu bemfeitor.

Quiz o Destino que a sua vida tão preciosa se apagasse de maneira brutal e violenta. Marchou com passo firme pela estrada que se traçou, sem vêr a perfidia. E' que os heróes ignoram o perigo. Morreu assim, cheio do seu sonho heroico e irrealizado.

. . . .

Vivemos no Brasil actualmente um momento de serias apprehensões porque nos descuidamos da nossa finalidade social. O govêrno de João Pessôa foi um oasis em meio á esterilidade das realizações. Vêde, senhores, dois Estados apenas, não têm dividas de dinheiro a solver, emquanto que os demais os têm e a propria nação despende quasi a metade de sua receita na insolvabilidade dos juros ao estrangeiro.

A causa publica é descurada, e se a arrecadação das contribuições do povo é em sua maioria deshonesta, mais deshonesta ainda é a sua applicação em phantasias e até no serviço de degradação de caracteres.

Emquanto isso, se disputam as representações, os cargos publicos, as vantagens officiaes, numa insonia voraz e ridicula.

Não é ocioso lembrar um velho apologo de Platão que procuro resumir :

Sobre as ondas mansas do mar, deslisava uma barca; quem visse as velas pandas, o porte elegante, a quilha orgulhosa cortando as aguas, calculava a firmeza, a segurança da sua róta.

O odio, o despeito, a inveja, porem, lá dentro, faziam obra differente e os marinheiros insurgindo-se mataram o commandante, e então, para tomar o leme, luctaram entre si. Os passageiros, ricos e descuidosos, commodamente sentados, como espectadores, riam daquella loucura e se julgavam senhores do seu destino. E assim passava despercebido o estado do céu.

Subitamente o vento açoita a embarcação, as ondas encrespam-se e a tempestade ruge furiosa. Sem timoneiro, sem ordem, a barca afunda, levando no seu bojo a todos que estavam lá dentro...

Essa allegoria é lembrada porque não podemos deixar de meditar a sua sabedoria.

Sirva-nos tambem de luz, o exemplo de João Pessôa, martyrizado do ideal, embora se annuvie o nosso semblante, o nosso coração, com a sua saudade quando o lembrarmos. "A Historia tem dias tristes mas não tem dias estereis" disse alguem.

. . . .

A mocidade da "União" cumpre o seu dever homenageando o nome augusto de symbolo de João Pessôa e não deixará que se apague na pyra do reconhecimento, a sua memoria que se elevará sempre do fundo da tumba como a chamma das entranhas de um vulcão".

NO INTERIOR DO ESTADO

EM CAMPINA GRANDE

O discurso do conego João Coutinho

Damos, abaixo, a oração funebre pronunciada na Matriz de Campina Grande, nas exequias do presidente João Pessôa, pelo revdmo. vigario de Pocinhos, conego João Coutinho:

Delexisti justiam et odisti iniquitatem, propterea unxi te Deus.

Suffraga-se neste momento a alma de um homem que foi um grande servidor da Justiça, esta rara virtude de que tão necessitada anda a sociedade actual.

Nunca tão cruciante foi a fome e sêde de justiça cuja apologia se contem nas Bemaventuranças pregadas pelo Divino Mestre.

A sua ausencia nos governos e nos tribunaes criou essa aberração humana que vai do communismo rubro e espumante de odio ao nihilismo anniquilador e sonhador com nova Phenix, emergida das cinzas da sociedade moderna, da contemporanea civilização.

São victimas da má applicação da justiça, dessa dureza de coração do capitalismo impio que vê no homem que trabalha uma machina de producção, capitalismo que, infelizmente, merece todas as attenções e preferencias dos governos imprevidentes e injustos. E a injustiça social, é a injustiça da maioria, é a injustiça que cava cada vez mais funda a vala que separa os homens, collocando de um lado os gosadores da vida, do outro os que não têm ao menos, no seu trabalho a segurança de sua subsistencia:— é a injustiça suprema dos que governam, o esquecimento dos que produzem; é o peccado maximo, na ordem social, dos governos nacionaes, sob o falso fundamento de que não ha em nossa terra "problema proletario, como se elle fosse uma theoria scientifica, antes de ser um facto. E como "facto" elle existe, onde ha lares sem pão e sem luz, onde ha lagrimas de mães que não têm com que matar a fome de seus filhos, onde ha paes que não ganham o sufficiente para sustentar modestamente a si e sua familia.

E o problema social não se resolve nas paginas dos livros, porque as bellas theorias não matam a fome nem enxugam lagrimas. A um facto só se responde com outro; uma necessidade social se cura com uma generosidade ou chamando á ordem aquelle que a provocou, restabelecendo a Justiça. E foi isso que se viu no governo do grande homem cujas exequias celebramos. Nelle tivemos resolvido o problema da Justiça social que não distingue grandes e pequenos.

A elle recorreram todos os que se sentiam prejudicados nos seus direitos e, dentro de suas attribuições, a todos attendeu. Dahi talvez lhe tenham vindo os mais intransigentes adversarios, aquelles que não tinham noticia **de justiça feita a gente pobre.**

Sem duvida nenhuma tambem ahi está o mais bello florão de seu governo, nessa lição pratica de como se podem extinguir odios sociaes e ganhar prestigio, distribuindo justiça.

Nos serviços publicos aqui como grande conhecedor que devia ser da immortal encyclica de Leão XIII, sobre o operariado : as diarias subiram de conformidade com o custo da vida. E quem mais ouviu falar em nosso Estado em sociedades communistas e sovietistas? Se existem, mirram por ahi á falta da seiva que as gera e desenvolve — a indifferença, quando não injustiça dos que governam para com os que trabalham. Não foi preciso a pata de cavallo para vencel-as, justamente porque as ideias, bôas ou más, não se afogam no sangue de seus apostolos.

O presidente João Pessôa entornou sobre os germens das falsas theorias sociaes que iam infeccionando a alma de nosso povo, a melhor e mais efficaz solução — justiça aos pequenos, que não mais poderam protestar contra o governo em que reconheciam o seu grande advogado. Eis, senhores, como para a solução de um alto e complicadissimo problema social basta um homem, um homem capaz, um espirito justiceiro, um verdadeiro conductor de homens, que amando a justiça, salva a ordem social.

E porque amou a justiça—"dilexisti justiam"—deu-lhe Deus o dom do mando, essa cousa mysteriosa e irresistivel que se chama força moral, que transforma multidões ululantes de odio em verdadeiros rebanhos humanos. Eis d'onde veiu ao grande presidente, esse prestigio perante as massas populares, perante o Brasil inteiro; veio-lhe de Deus como premio de seu amor á justiça: — "dilexisti justiam propterea unxti te Deus..." Amaste a justiça, grande presidente, por isso te elegeu Deus guia e salvador de teu povo.

II

Mas não foi só a justiça social a que serviu em nossa terra. A justiça dos tribunaes, foi tambem renovada por elle. Base da ordem e segurança politicas, poder constitucional autonomo, a justiça no Brasil soffre o mal de sua propria organização. Já o insigne Ruy Barbosa clamava pela unificação da justiça, para arrancar o juiz estadoal da influencia malsã do mandonismo, assegurando-lhe a liberdade de julgar.

Ao presidente João Pessôa não foi mistér uma reforma constitucional, para que ao juiz parahybano, lhe fossem assegurados a liberdade de acção e o direito de julgar. Bastou-lhe seu arraigado espirito de justiça, seu grande amor á tóga que sempre honrára.

E quem não "sente" que renasceu a confiança na justiça em nosso Estado ?

Nunca poude o seu espirito conformar-se com a injustiça flagrante de nossos tempos e em terras do Brasil, sobretudo. Nada o feria mais, nada mais o revoltava do que uma sentença judicial proferida por paixão.

"Quando um juiz quer engrandecer-se, diz o grande Bossuet, e transforma em côrte maleavel o rigido e inexoravel ministerio da Justiça, naufraga entre os escolhos. Não se vê em seus julgamentos senão uma justiça imperfeita, semelhante, não receio dizel-o, á justiça de Pilatos; justiça que finge de energica, porque resiste ás pequenas tentações e talvez aos clamores do povo irritado, mas que cae e desapparece, quando se allega o nome de Cesar".

Pois bem, mesmo assim, o grande presidente jámais desrespeitou uma sentença judiciaria. No Tribunal de sua consciencia não havia pequenos nem grandes. Ouvia a ricos e pobres. E se preferencias tinha, era sempre pelos pobres.

E porque odiava a iniquidade—et odisti iniquitatem—fel-o Deus o maior de seu povo, a figura central desse formidavel movimento de regeneração de nossos velhos e máos costumes politico-administrativos. E deu-lhe coragem e abnegação para tanto nesses tempos em que a phrase de Judas anda de labios em labios, vinda de coração a coração—"quid vis mihi dare"—por quanto me hei de vender ? Grande e forte envergadura de homem publico, a desse inesquecivel João Pessôa !

III

Fez da justiça o alicerce do sumptuoso edificio do progresso que elle veio, de alma e coração, levantar em sua terra.

Não agiu desordenadamente. Traçou-se um programma de governo que cumpriu fielmente. Queria e fel-o economicamente livre o seu Estado. Transformou a Capital. Assegurou o transito das estradas de rodagem construindo grandes pontes. Garantiu a ordem e aboliu a jogatina que é uma das mais feias chagas do organismo nacional, e para a qual só elle encontrou remedio na sua inegualavel força moral. Para immortalizar um governo parahybano bastariam a extincção do jôgo e a construcção da ponte da Batalha. Elle fez muito mais.

Deus o fez para governar e elle se collocou muito bem no seu lugar—"unus quisque in qua vocatione, vocatus est".

Ao nome do grande presidente todos se curvaram, mesmo aquelles que a malsã politica nacional delle afastou. Combateram-no, mataram-no, roubaram-no á sua Parahyba, ao Brasil, mas não lhe riscarão jámais o nome da alma popular, da alma desse povo que o amava como pae, e que ulula de justissima saudade diante de seu tumulo.

Ninguem, jamais, em terras do Brasil recebeu tantas homenagens posthumas quanto o grande filho da Parahyba, o grande Brasileiro, o politico idealista, de nobres e altivas attitudes, que foi o presidente João Pessôa.

Deus o tenha na sua gloria !

Deus que o predestinou para prototypo de homem publico, Deus certamente o amparou com sua Misericordia na partida deste mundo para a eternidade. Deus te dê a felicidade do céo, grande Parahybano, a ti que sonhaste com a felicidade de tua terra e que a procuraste realizar. D'aqui partem para o Alto nossas orações, e sobre o teu sarcophago descem lagrimas quentes de uma saudade immortal."

—

O presidente Alvaro de Carvalho recebeu de Picuhy, neste Estado, o seguinte telegramma:

Picuhy, 27 — Communicó a v. exc. que mandamos celebrar exequias solennes de 30.° dia por alma do nosso grande presidente e nobre chefe, dr. João Pessôa.

Collocamos uma placa na rua principal, com o nome do glorioso desapparecido. Saudações — Antonio Xavier.

Nos Estados

NO RIO DE JANEIRO

RIO, 27 — Passando, hontem, o 30.° dia do assassinio brutal do presidente João Pessôa, a familia do inolvidavel presidente parahybano mandou rezar, em suffragio de sua alma, uma missa, ás 9 1/2 horas, na Cathedral Metropolitana.

O acto religioso foi celebrado por monsenhor Gonçalves Rezende, tendo sido assistido por elevado numero de pessôas amigas do inditoso estadista, entre as quaes se viam os proceres da Alliança Liberal actualmente nesta capital.

Após a realização da missa, directores do "Diario de Noticias" e o filho do saudoso presidente se dirigiram ao cemiterio de São João Baptista, onde depositaram sobre o tumulo do presidente João Pessôa uma lapide, offertada pelos estudantes de engenharia de Pernambuco, com os seguintes dizeres: "Viandante, vae dizer ao Brasil, que este que aqui está morreu em defesa de sua liberdade e de suas leis. — XXVI — VII MCMXXX".

NO RIO GRANDE DO NORTE

Parelhas, 26 — Celebraram-se hoje aqui, com solennidade, exequias do 30.° dia pelo barbaro desapparecimento do mallogrado patriota dr. João Pessôa.

O acto teve logar na matriz desta cidade, comparecendo toda a sociedade parelhense. — Lupercino Tavares.

—

Lages, 26 — Levamos ao conhecimento de v. exc. que, por iniciativa dos signatarios desta foi hoje celebrada missa, na matriz desta cidade, pela alma do pranteado Presidente João Pessôa, tão cêdo roubado aos interesses da nossa invicta Parahyba pelas balas de um criminoso tarado, a serviço da politica nefanda que degrada nossa Patria.

A este officio religioso, compareceram os elementos mais representativos de nossa sociedade, além de grande numero de fiéis.

João Pessôa está no coração de todos os brasileiros dignos... Ainda hoje tivemos noticia que na cidade de Caraúbas, neste Estado, quando souberam do assassinio do grande brasileiro os sinos dobraram a finados por três dias seguidos; e em quasi todas as localidades deste Estado têm sido celebrados suffragios pela sua alma.

Terminando, pedimos a Deus para que não falte a v. exc. o concurso de todos os parahybanos dignos na luta pela autonomia de nosso Estado e nos subscrevemos com respeito e consideração.

Admiradores de v. exc. — Ubaldino Baptista e Cosme Baptista.

—(:)—

Uma offerta da familia Pessôa á Assistencia Municipal

Autorizado pela familia do mallogrado presidente João Pessôa, o sr. Murillo Lemos fez entrega á Assistencia Municipal desta cidade de alguns medicamentos e apparelhos de applicação cirurgica, pertencentes ao espolio do presidente João Pessôa.

—(:)—

Os srs. dr. Joaquim Pessôa e Oswaldo Pessôa nesta redacção

Estiveram hontem nesta redacção, os nossos prezados amigos deputado Joaquim Pessôa e sr. Oswaldo Pessôa.

Vieram os dignos conterraneos agradecer as noticias que temos publicado sobre a personalidade do grande presidente João Pessôa, covardemente assassinado por um instrumento de odio dos politicos que nos degradam.

Assembléa Legislativa

A' hora regimental, reuniu hontem a Assembléa Legislativa, sob a presidencia do sr. Antonio Guedes, secretariado pelos srs. Severino de Lucena e João Mauricio.

Feita a chamada, responderam mais os srs: Velloso Borges, Lima Mindello, Generino Maciel, Joaquim Pessôa, Antonio Bôtto, Pedro Ulysses, Neiva de Figueirêdo, Gomes de Sá, Cyrillo de Sá, José Targino, José Mariz, Paula e Silva, Irenêo Joffily, Walfredo Leal. (17).

Lida a acta da sessão anterior, foi a mesma approvada sem impugnação.

Em seguida o sr. 1.º secretario passa á leitura do expediente, que constou do seguinte:

Officio da Loja Maçonica Branca Dias á Assembléa, agradecendo o officio em que lhe havia sido communicada a abertura da presente sessão legislativa.

Idem do sr. tenente Tavares Wanderley, commandante da Guarda Civil, no mesmo sentido.

Petição de Miguel Satyro e Souza, ex-administrador da extincta Mesa de Rendas de Santa Rita, pedindo sua aposentadoria com todos os vencimentos e juntando documentos. — A' commissão de Fazenda e Orçamento e Legislação e Justiça.

Entra a hora de apresentação de projectos, moções, pareceres, etc., pedindo a palavra o sr. Severino de Lucena que requer á Casa a inserção nos annaes e na acta dos trabalhos da eloquente oração funebre pronunciada pelo revdmo. conego João de Deus Mindello da Cruz, na Cathedral desta capital, por occasião das exequias do bravo presidente João Pessôa, justificando a seguir o seu requerimento, e tendo palavras de elogio para com o digno sacerdote dizendo ser o seu discurso merecedor daquella homenagem do Congresso parahybano.

Posto a votos o requerimento do sr. Severino de Lucena foi o mesmo approvado por unanimidade.

A seguir fala o sr. José Mariz pedindo para que a redacção final do projecto n. 2 (Monumento do presidente João Pessôa) fosse dispensado do intersticio regimental a fim de o mesmo subir á sancção presidencial, e, egualmente, dispensando-o de impressão.

Posto a votos o requerimento do sr. José Mariz, foi o mesmo approvado por unanimidade.

Pede a palavra, após o sr. Joaquim Pessôa que pronunciou vibrante discurso, analysando as cartas dirigidas por Jorge Machado ao senador legitimado José Gaudencio, entremeando sua oração de vehementes commentarios que provocaram ruidosos applausos das galerias.

Publicamos em outro local desta folha o discurso do deputado Joaquim Pessôa.

Esgotando-se a hora do expediente quando o sr. Joaquim Pessôa terminava o seu discurso, o sr. presidente declara iniciada a Ordem do Dia, que constou do seguinte:

2.ª discussão do projecto n. 1 (Considerando feriado o dia 26 de julho).

Continuação da 2.ª discussão do projecto n. 28, de 1928 e votação do Cap. IV (Da exhibição).

Pede a palavra, pela ordem, a seguir, o sr. Generino Maciel, que se refere ao projecto apresentado pelo sr. Argemiro de Figueirêdo, que manda considerar feriado o dia 26 de julho, pedindo para que o mesmo fosse encaminhado á Commissão de Legislação e Justiça, no que é attendido.

Prosegue ainda hoje a discussão de outros artigos do projecto n. 28, de 1928.

Discutiram o alludido projecto varios srs. deputados.

—

Acerca do recente discurso pronunciado na Assembléa Legislativa pelo deputado Generino Maciel, em homenagem ao dr. João da Matta Correia Lima, recebeu aquelle parlamentar campinense o seguinte officio de agradecimento da secretaria do Partido Democratico desta cidade:

"Parahyba, 28 de agosto de 1930.— Exmo. sr. deputado Generino Maciel — Assembléa Legislativa — Nesta capital — De ordem do sr. presidente, cumpro hoje o grato dever de vir testemunhar a v. exc. o sincero agradecimento do Partido Democratico Nacional da Parahyba pela significativa homenagem que se dignou prestar, na Assembléa Legislativa do Estado, á memoria do seu inesquecivel e grande "leader" João da Matta Correia Lima.

Creia que nos sensibilizou devéras o gesto captivante e expontaneo do nobre espirito de v. exc., politico sempre animado, é certo, dos melhores propositos de ser util e bem servir á sua terra, mas de credo perfeitamente adverso do que nos anima no terreno da vida partidaria.

Mas sabemos que a attitude de v. exc., manifestação palmar da independencia do seu espirito e da fidalguia dos seus sentimentos moraes, bem expressa um preito amigo da admiração e da estima de que era tão digno e merecedor o querido João da Matta, parahybano notavel pela intelligencia, cultura, bondade de coração e belleza de caracter.

Por isso sr. deputado Generino Maciel, queira v. exc. acceitar e transmittir a todos os seus honrados pares o reconhecimento do Partido Democratico da Parahyba pela tocante homenagem tributada á memoria do seu sempre lembrado e valoroso "leader". Saúde e fraternidade — José Pessôa de Britto, secretario".

Peryllo Doliveira

Esse dôce e humilde cantor que a Parahyba vem de perder era uma especie de diamante brilhando na noite.

Sua voz tinha a força serena dos psalmos e a belleza solenne dos oratorios accêsos.

Oh! a completude harmoniosa dos seus poemas!

Oh! o milagre das suas orações!

O seu trabalho magnifico é tão precioso quanto o labor obscuro e fecundo da sua raça. Encarnação dessa raça, sua vida foi entre nós uma columna thermometrica de sensibilidade.

Viveu ardendo em lucta, soffrendo em lucta, amando em lucta, cantando em lucta.

Finou-se sem uma consumição desoladora, sem um ai! de desespero.

Sabia que não se vem ao mundo impunemente. Que o soffrimento foi a condição mesma de sua immortal grandeza. E não teve nunca imprecações estertorantes de dôr.

O soffrimento fluia de sua vida como se evolam das flôres os perfumes, como do bojo dos instrumentos sobre os sons como brota de uma fonte o fluxo limpido e refrigerante, como na garganta de um passarinho que morre sussurra a nota silenciosa de um soffrimento musical.

Gloria a ti, Perylo!

Gloria ao ventre que te deu a luz!

SILVINO OLAVO

REGISTO

FIZERAM ANNOS ANTE-HONTEM:

A senhorita Izaura de Albuquerque, auxiliar do consultorio medico do dr. Seixas Maia.

FAZEM ANNOS HOJE:

O sr. João Luiz de França, artista residente nesta capital.

— Anniversaria hoje a senhorita Maria Celia Nunes Brayner, applicada alumna do 2º anno da Escola Normal e filha do nosso correligionario dr. João Cancio Brayner, tabellião nesta capital.

— O joven Luiz Monteiro, electricista nesta capital.

— A senhorita Arlinda da Cunha Rêgo, irmã do sr. João Baptista do Rêgo, chefe da estação da "Great-Western", em Espirito Santo.

— A senhorita Ecila Lins Pessôa Baptista, professora publica nesta capital.

— Faz annos hoje a sra. d. Dulce Cabral de Albuquerque Costa, esposa do sr. Raul Baptista Fernandes da Costa, funccionario do Telegrapho Nacional, nesta cidade.

—Occorre hoje o natalicio do sr. desembargador Paulo Hyppacio, illustre membro do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

— O sr. João Gonçalves Peixoto, auxiliar da Companhia Commercio e Industria Kroncke.

— A sra d. America Costa Tavares, esposa do sr. Luiz Tavares, auxiliar do commercio desta praça.

— A sra . d. Nenzinha Cavalcante de Andrade, esposa do sr. Antonio Andrade, fazendeiro em Guarabira.

— A menina Neuza, filha do sr. José Guedes Pereira, industrial nesta praça.

— A sra. d. Anna Primo Vianna, esposa do sr. João Monteiro Gomes de Oliveira, mechanico-electricista nesta capital.

— A menina Maria de Lourdes, filha do sr. Antonio Sebastião de Andrade, proprietario em Matta Redonda, deste Estado.

— Tem hoje o seu natalicio o cel. Francisco Cicero de Mello, commerciante e proprietario nesta capital.

— O sr. Antonio Balduino Freire, graphico nesta cidade.

O menino Ednaldo, filho do sr. Leobino Cavalcante de Albuquerque, funccionario federal nesta cidade.

NASCIMENTOS:

Occorreu hontem, nesta capital, o nascimento do pequeno Agostinho, filho do sr. Francisco Rodrigues de Souza, artista e de sua esposa d. Maria Rodrigues de Souza.

CASAMENTOS:

Realizou-se, a 21 do corrente, o casamento da prendada senhorita Nini Menezes da Cunha, filha do cel. Cunha Filho, fazendeiro em Pilões, deste Estado, e de sua esposa d. Olympia Menezes Cunha, com o sr. Genebaldo Avellar, proprietario nesta cidade.

O acto civil foi realizado em Santa Rita, pelo juiz dr. Octavio Celso de Novaes, e o religioso na matriz de N. S. das Neves pelo monsenhor Odilon Coutinho, servindo de padrinhos, em ambos os actos, o sr. Heraclito Diniz da Penha e senhora d. Zilda Avellar Diniz; sr. Amando Xavier da Cunha e senhorita Maria do Carmo Avellar.

VIAJANTES:

Acha-se nesta cidade vindo de Recife, onde exerce as funcções de Inspector Federal Agricola, o dr. Juvencio Lyra, que por muitos annos residiu nesta capital.

O illustre profissional, que conta crescido numero de amizades em nosso meio, retornará, hoje, ao centro de suas actividades.

VARIAS:

Esteve hontem nesta redacção a fim de agradecer o registo que fizemos do fallecimento de seu irmão, o sr. Ernani Beltrão Monteiro, do commercio desta praça.

MISSAS:

Na matriz de N. S. de Lourdes foram celebradas missas de 7.º dia, hontem, em suffragio da alma do joven conterraneo José Beltrão Monteiro, a mandado de sua familia.

— Na egreja de Nossa Senhora de Lourdes, será suffragada no proximo dia 2 de setembro, ás 6 1/2 horas, a mandado desta folha, a alma do nosso pranteado conterraneo Peryllo de Oliveira, 7.º dia do seu fallecimento.

Será officiante o mons. Manuel de Almeida.

——::——

Demonstração da receita e despesa do Estado

Saldo do dia 27		1.288:327$165
Recolhimentos feitos no Thesouro no dia 28:		
Pela Recebedoria de Rendas ..	11:000$000	
Pelas Mesas de Rendas e outras repartições	33:781$000	44:781$000
		1.333:108$165
Despesa effectuada no dia 28 ..		20:300$000
Saldo para o dia 29		1.312:808$165
No Thesouro	133:554$412	
No Banco do Estado da Parahyba	303:666$600	
No Banco do Estado da Parahyba, para constituição do capital do Banco Hypothecario.	720:587$153	
No Banco Central	100:000$000	
Noutros pequenos bancos	55:000$000	
Somma		1.312:808$165

O movimento de amparo á familia dos bravos defensores da Parahyba mortos no campo da lucta

Quantia publicada..	55:963$050
Quantia enviada pelo sr. Raphael Garro, adquirida entre amigos de Taipú, municipio do Rio Grande do Norte	42$000
Excedente da arrecadação feita para a missa rezada na capella do Rogger, por alma do presidente João Pessôa	50$600
Subscripção levantada em São Sebastião de Umbuzeiro, povoado de Alagôa do Monteiro, por iniciativa do commerciante sr. Joaquim Ferreira Neves, alli residente	104$000
Severino Ribeiro de Mello..	1$000
Somma.	56:160$650

NOTAS E NOTICIAS

O expediente da Prefeitura Municipal, do dia 28, constou das seguintes petições:

Do sr. Francisco Casseli, para ser registado um auto-omnibus. — Ao sr. thesoureiro para attender, de accôrdo com a lei.

De Francisco Ferreira de Oliveira, para fazer de uma janella porta do predio n. 392, á rua Indio Pyragibe.— Ao sr. architecto.

De d. Sinlynalva Gama, para construir um chalet de taipa e telha em Tambaú. — Ao sr. agrimensor.

De Rosendo Francisco da Silva, para construir uma casa, á avenida Conceição, conforme planta. — Egual despacho.

De d. Concordia Maria da Penha, para concertos, á casa n. 350, á avenida B. Rohan. — Ao sr. architecto.

De Leordino Gaspar do Nascimento, João de Barros, Amaro Nunes Bezerra Cavalcante, Sizenando Bernardino da Silva, Ignacio de Souza Moraes, Francisco Ribeiro de Mendonça, Leonardo Maia Vinagre, E. Hollanda, Reginaldo Ribeiro, Coêlho & Falcão & C.ª Ltda., Luiz Francisco Bezerra, José Pequeno, Gregorio Pessôa de Oliveira, Alzir Pimentel, dr. Antonio d'Avila Lins, Antonio Daniel de Carvalho, A. P. Ramalho, Joaquim Gomes da Silva, João Gomes Carneiro Irmão e Joaquim Leite. — Como requerem, pagando o que fôr de direito.

De Farich Malay Paulo Mendes. — Officie-se á Repartição do Saneamento.

De Alfredo Pereira da Silva. — Pagando o que fôr de direito, como requer, de accôrdo com o parecer do sr. architecto.

De João Baptista de Macêdo. — Apresente planta da fachada.

De d. Avelina Francisca do Nascimento. — Deferido.

De Antonio E. de Vasconcellos. — Officie-se á Repartição de Saneamento.

De José Alvares Pinto, por José Clemente Levy. — O requerente precisa apresentar uma planta do predio com as alterações que deseja fazer.

——(:)——

LOTERIA FEDERAL

Ext. em 28 de agosto de 1930

70.469	Capital	50:000$000
78.161		10:000$000
29.616		5:000$000

Foi vendido, pela agencia geral neste Estado o bilhete 33.123, premiado com 500$000.

D. Francisca Leopoldina de Carvalho

Por cartas e cartões recebeu mais s. exc. condolencias das seguintes pessôas: dr. José Eugenio N. de Mello, srs. João da Costa Cabral, Leonel Coêlho, J. Olyntho Pedrosa, d. d. Laura e Rachel Cantalice, srs. Anisio da Costa Maia, capitão Primo Cavalcanti de Paiva, viuva Lima Mindello, d. Clarice de Andrade Bello, srs. Coriolano Dias Cardoso, Francisco Pedro da Silva Andrade, Sergio Chaves, José C. de Mesquita, d. Anna Corrêa de S. Carvalho, tenente Augusto Toscano, d. Rachel de Medeiros Gomes, d. Maria Emilia Ferreira, dr. Plinio Espinola, sr. Luiz Pinto, dr. Varandas Junior, dr. João Fernandes da Silva, srs. Alberto Marinho, João Firmino da Costa, João Ferreira Dias, João Felippe dos Santos, José de Miranda Henriques, padre Emiliano de Christo e sr. Arnaldo Barreto.

—

Continuamos a publicar hoje os telegrammas de pesames transmittidos ao presidente Alvaro de Carvalho pela morte de sua progenitora:

Capital, 27 — Lamentando fallecimento digna genitora vossencia peço acceitar meus sinceros pesames — João Baptista de Medeiros.

Guarabira, 26 — Acceite profundos pesames. Saudações. — Oscar Guedes.

Natal, 26 — Queira v. exc. acceitar minhas condolencias pelo fallecimento de sua veneranda progenitora. Saudações attenciosas. — J. Lamartine.

Rio, 26 — Associo-me sua grande dor fallecimento idolatrada mãe. Abraços. — Camillo Hollanda.

Alagôa Grande, 27 — Sinceras condolencias — Severino Montenegro

Rio, 26 — Venho associar-me seu grande pesar pela perda sua idolatrada genitora. — Gaudencio.

Parahyba, 27 — Queira acceitar nossas sinceras condolencias perda irreparavel sua querida mãe — João Barbosa de Lima e esposa.

Rio, 26 — Sentidos pesames. — Oscar Soares.

Rio, 26 — Acceite condolencias fallecimento sua presada genitora. — Heraclito Cavalcante.

Parahyba, 27 — Peço vossencia acceitar sinceras condolencias — Pedro Cesar Oliveira Lima.

Capital, 25 — Apresento caro amigo sinceras condolencias. — José Coêlho.

Parahyba, 25 — Queira v. exc. e exma. familia acceitar meus sinceros pesames. — Francisco Vergara.

Parahyba, 27 — Acceite nossos sinceros pesames grande golpe acaba soffrer fellecimento veneranda genitora vossencia — João Belisio e familia.

Pilar, 26 — Apresento sinceros pesames fallecimento virtuosa mãe. — Ruy Marinho Falcão.

Parahyba, 25 — Acceite juntamente com exma. familia sinceros pesames. — Francisco Mendonça.

Parahyba, 25 — Acceite eminente amigo pelo fallecimento de sua veneranda genitora meus pesames muito sinceros extensivos a todos da exma. familia. — Juvenal Coêlho.

Belém, 27 — Queira v. exc. acceitar minhas sinceras condolencias — Eurico Valle.

Parahyba, 27 — Peço acceitar v. exc. meus sinceros pesames — Pharmaceutico Francisco Londres.

Parahyba, 25 — Sinceros pesames. — Abilio Dantas.

Parahyba, 26 — Queira v. exc. acceitar pesames fallecimento sua extremecida genitora. — Luiz Franca.

Parahyba, 26 — Lamentando desapparecimento idolatrada mãe v. exc. apresento-lhe sinceras condolencias extensivas illustre familia. — José Liberato.

Parahyba, 26 — Sentidos pesames fallecimento sua progenitora. — Newton Lacerda.

Santa Rita, 26 — Sentidos pesames. — Terencio Ferreira.

Espirito Santo, 26 — Sinceros pesames fallecimento vossa digna mãe. — Cartaxo.

Goyana, 26 — Sinceros pesames. — Alberto Lundgren.

Nictheroy, 26 — Acceite meus sinceros pesames. — Antonio de Souza Falcão.

Sapé, 27 — Jeronymo Maranhão e Eugenia enviam pesames vossencia e familia.

Guarabira, 27 — Sinceros pesames. — Aristides Villar Filho.

Secção Livre

AGRADECIMENTOS — Alfredo Ribeiro agradece penhorado a todos os que se dignaram enviar pesames pelo fallecimento de sua esposa, Maria Eulina Baptista Ribeiro.
Parahyba, 25|8|30.

—

IMPORTANTES PROPRIEDADES A VENDA, MUNICIPIO DE MAMANGUAPE — Agua Clara, São Bento, Itaúna, Cumarú, Sant'Anna, Capoaba, Campo Verde e grande parte dos terrenos onde fica localizada a povoação de Mataraca. Essas propriedades medem approximadamente 40 kilometros quadrados, com 4 engenhos funccionado, safras montadas, enormes coqueiraes, sitios de fructeiras de raça, animaes e gado, excellentes casas de moradia, vastas mattas, grandes cercados de arame com bôas pastagens para refazer gado, etc.
A tratar com Pedro Lyra, em Villa Nova, Rio G. do Norte ou em Mataraca com o sr. José Ribeiro Bessa.

—

AOS QUE TEM CREDITOS A RECEBER DAS OBRAS DO PORTO E DAS SECCAS — A' rua Vidal de Negreiros, n. 137, informa-se quem se encarrega de promover o recebimento dos creditos acima, fazendo-se tambem liquidação immediata.

—

DINHEIRO PERDIDO — Acha-se no escriptorio da Empresa Tracção, Luz e Força, á disposição do seu legitimo dono, uma quantia em dinheiro que foi encontrada em um dos bondes desta Empresa.
Parahyba, 13 de agosto de 1930.

—

AO PUBLICO E AO COMMERCIO — José Maria Nascimento, avisa aos seus amigos, freguezes e pessôas com quem mantem transacções de ordem commercial, que tendo acabado com o seu negocio "Alfaiataria Carioca", á praça Alvaro Machado, 77, desta praça, se encontra á disposição dos mesmos na rua Cardoso Vieira n. 232.

—

CARTOMANCIA — O DR. DELIO MELLO MORAES TEM SEU CONSULTORIO A RUA SILVA JARDIM, 661, ONDE DÁ CONSULTAS A TODA HORA, POR 2$000 E 5$000

—

ORPHANATO D. ULRICO — Aviso — A directoria previne ao publico, que o Orphanato está com sua lotação excedida, tornando-se impossivel a acceitação de qualquer orphã.
Este aviso vem a proposito do continuo pedido de internamento, que de modo algum pode ser attendido.

—

—

COMPANHIA PARAHYBANA DE BENEFICIAMENTO E PRENSAGEM DE ALGODÃO — De accôrdo com o artigo 14 dos Estatutos são os srs accionistas desta Companhia convidados para a assembléa geral ordinaria, que reunirá em 15 de setembro de 1930, na sua séde social, á rua da Republica (Edificio da prensa), ás 14 horas.
Campina Grande, 12 de agosto de 1930. — Sociedade anonyma — C.ª Parahybana de Beneficiamento e Prensagem de Algodão. — V. Hugo, director-secretario.

—

COMPANHIA PARAHYBANA DE BENEFICIAMENTO E PRENSAGEM DE ALGODÃO — De accôrdo com o artigo 14 dos Estatutos que regem esta Companhia, estão os seus livros á disposição dos srs. accionistas, para o exame da escripta e balanço procedido em 30 de junho de 1930.
Campina Grande, 12 de agosto de 1930. — Sociedade anonyma — C.ª Parahybana de Beneficiamento e Prensagem de Algodão. — V. Hugo, director-secretario.

—

A QUEM INTERESSAR — Um rapaz de bom comportamento não querendo morar em pensão, deseja alugar um quarto em casa de familia. Os interessados poderão dirigir cartas a I. C. na redacção desta folha.

—

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO DA PARAHYBA DO NORTE — De ordem do presidente, convido todos os socios desta sociedade, corpos docente e discente da Academia de Commercio "Epitacio Pessôa", a assistirem a sessão funebre e a apposição do retrato do presidente João Pessôa no salão nobre da mesma Academia, a realizar-se no dia 25 do corrente mez (30.º dia do seu barbaro e covarde assassinato em Recife).
Parahyba, 22 de agosto de 1930. — Luiz Galvão, 1.º secretario.

—

MENOR FUGIDA — Da residencia do sr. Alencar Cunha Rêgo, á rua Epitacio Pessôa 503, nesta cidade, fugiu hontem cêdo a menor Enedina de tal, de côr preta e de 10 a 12 annos, aproximadamente.
Pede-se a quem souber de seu paradeiro informar na mesma casa, onde será gratificada.

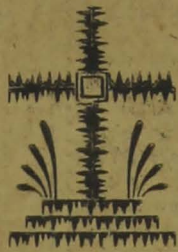
—

AO COMMERCIO — Aviso ao commercio e a quem interessar possa que tendo o meu antigo auxiliar, sr. José da Silva Mousinho, se retirado da minha firma, por sua livre e espontanea vontade e por lhe ditarem melhores interesses, fica sem effeito a procuração que eu lhe confiára.
Aproveito a opportunidade para declarar que o meu alludido ex-auxiliar sempre foi solicito no cumprimento dos seus deveres e correspondeu com galhardia toda a confiança que lhe depositei. — Estevam Gerson da Cunha.
Parahyba, agosto 23|1930.

—

DECLARAÇÃO — Declaro perante as auctoridades judiciarias, policiaes e ao publico em geral, que no processo-crime instaurado contra os assassinos de Pedro Ferreira Filho, a verdade o que tenho a declarar é o que está escripto no inquerito e assignado por mim; e se na formação da culpa do mesmo processo diverge de alguma coisa que estava no inquerito, foi somente por insinuações do sr. Pedro Bezerra Filho, que antes dissera-me que contradissesse o que estava escripto no inquerito, a fim de atenuar a pena do sr. João Pereira Pires, no referido processo. E para que chegue ao conhecimento das auctoridades judiciarias, policiaes e ao publico em geral, faço a presente declaração que me assigno juntamente com as testemunhas tambem abaixo assignadas.
Camalaú, 23 de agosto de 1930. — José Himnô Filho.
Testemunhas: Ignacio Raphael, Severino Lucas da Silva, Justiniano Bezerra de Souza.
As firmas estão devidamente reconhecidas.

Dr. João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque

CONVITE

A commissão abaixo, representando as senhoras do bairro de Jaguaribe, convida a todos os moradores do alludido bairro para assistirem á missa que manda rezar no curato de N. S. do Rosario, no dia 29 do corrente, (sexta-feira), em suffragio da alma do inesquecivel parahybano.

Parahyba, 26 de agosto de 1930. — Elisa de Hollanda, Laura Sampaio, Analia Fragoso e Analia Soares.

Presidente João Pessôa

Missa na Ilha Indio Pyragibe

Os habitantes da Ilha Indio Pyragibe, resolvendo prestar uma homenagem ao inesquecivel dr. João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, vêm convidar os amigos e admiradores do illustre morto e o publico em geral, para assistirem á missa que pelo descanço eterno de sua alma, mandam celebrar no proximo domingo, 31 do corrente, na capella da Ilha Indio Pyragibe, ás 7 horas da manhã.

Ilha do Indio Pyragibe, 28 de agosto de 1930.

Certo do comparecimento, agradece. — A commissão: Joaquim Quirino da Silva, José Francisco da Silva, Francisco Paulo de Lima, Constantino dos Santos, Pedro Pereira do Nascimento, Augusto Pereira do Nascimento, Alfredo Amaro da Costa, Evaristo Monteiro da Silva.

EINAR SVENDSEN & COMP.

EMPRESA CINEMATOGRAPHICA PARAHYBANA

HOJE — Sexta-feira, 29 de agosto de 1930 — HOJE

CINEMA THEATRO RIO BRANCO — Em sessões continuas de meia em meia hora, começando ás 19 horas, será focado o film em 2 longos actos da "Botelho-Film": "Os Funeraes do dr. João Pessôa no Rio de Janeiro". — Pellicula documentaria dos imponentes funeraes realizados no Rio de Janeiro. Nella veremos como foi recebido entre lagrimas e soluços do povo carioca, o corpo inanimado do nosso mallogrado presidente, o dr. João Pessôa. A dôr daquelle povo é neste momento, tão grande quanto a nossa — Um verdadeiro mar humano, acompanha em silencio profundo, o feretro do maior presidente parahybano.

A Empresa destina parte do rendimento da exhibição ás viuvas e orphãos dos soldados parahybanos mortos no campo da honra em defesa do Estado.

Ingresso: — 1$500.

CINEMA FELIPPÉA — O artista Jack Perrin, valoroso e querido "cow-boy" americano, com a graciosa actriz Helen Forster e o magnifico cavallo sabio "Rex", em uma vibrante producção de lances arrebatadores, intitulada: — "A Sombra da Vingança". — 5 longas portes da "Universal".

CINEMA SÃO JOÃO — O elegante galã Lew Cody, actor muito sympathizado pelo fino publico, em uma de suas deliciosas cine-comedias de luxo, ao lado da tentadora Aileen Pringle, em — "O Idolo de Todas", com George K. Arthur, Mary Mc Allister e Bert Roach. — Producção especial da "Metro Goldwyn Mayer", em 7 partes.

DOCUMENTOS DE PERFIDIA E CHANTAGE POLITICA

As cartas de Jorge Machado lidas hontem da tribuna da Assembléa pelo deputado Joaquim Pessôa

NA sessão de hontem da Assembléa Legislativa o deputado Joaquim Pessôa pronunciou eloquente discurso, antecedendo a leitura de algumas cartas dirigidas pelo sr. Jorge Machado ao senador princezense José Gaudencio, documentos encontrados nesta capital por populares, após o assalto á residencia daquelle usurpador da cadeira parahybana no Senado.

O discurso do illustre conterraneo foi vehemente, despertando vivos applausos nas galerias e no recinto.

Começou declarando já ser tempo dos amigos de João Pessôa, apesar do luto que lhes entorpecia o espirito, deixarem de parte as bem entendidas conveniencias desse mesmo estado de pesar, para se entregarem a uma analyse serena dos actos politicos do eminente parahybano sacrificado pelo amôr á sua terra.

Era uma necessidade para a defesa da verdade que sempre esteve com o pranteado chefe do governo parahybano, emquanto os seus pequeninos inimigos se perdiam nas calumnias e invencionices, nas mystificações mais despresiveis.

Tratava-se de uma defesa que se faria á luz de documentos. Refere-se aos documentos do archivo do eminente chefe desapparecido e diz que vae proceder á leitura das cartas de Jorge Machado a José Gaudencio, já denunciadas ao paiz, da tribuna da Camara federal pelo grande amigo da Parahyba deputado Mauricio de Lacerda.

Passa então a fazer a leitura dessas cartas, entremeiando-as de commentarios e esclarecimentos e mostrando quanto ellas documentam a falta de escrupulos da politicagem que victimou o presidente João Pessôa.

Damos a seguir as cartas lidas pelo deputado Joaquim Pessôa:

"São Paulo, 20-2-930. — Prezado chefe e querido amigo Gaudencio. Affectuosos abraços e respeitosas saudações á exma. familia. — Escrevo-te de São Paulo, onde vim com o objectivo de encerrar, solennemente, a cruzada civica que me propuz a executar — de incorporação de 4.700 eleitores nortistas ao Partido Republicano Paulista.

O movimento que emprehendi com certo silencio e que sómente agora teve larga repercussão nas camadas officiaes e populares de todo o paiz proporcionou-me uma situação de destaque em o meio politico do Rio e de São Paulo, acima de minha espectativa.

Todas as attenções me têm sido dispensadas, principalmente por parte do nosso eminente dr. Julio Prestes, que teve a gentileza de convidar-me para integrar a reduzida comitiva que o acompanhou a Santos, por occasião da inauguração de novos kilometros da estrada Sorocabana, obra cyclopica que, entre outros beneficios á economia interna, encerra um alto pensamento consolidador de nossa hegemonia continental.

Concedeu-me, ainda, o futuro chefe da nação, uma audiencia, hoje, 20, ás 9,30 da manhã, isto é, tres horas antes do momento em que te escrevo.

O dr. Julio, como sempre, mostrou-se enthusiasmado com os esforços dispensados pelos dois abnegados chefes colligados" — você — e Heraclito. Nessa occasião, mostrei ao dr. Julio um telegramma do "O Globo", do Rio, que havia chegado ás 8 da manhã, noticiando a scisão no partido situacionista com a retirada dos drs. Lyra, Espinola e coronel Ignacio Evaristo, justamente revoltados com a preterição soffrida pelos ex-deputados Suassuna e Oscar Soares, ambos cheios de serviços ao Partido e exemplos de lealdade.

Hontem, jantei com o dr. Villaboim, que declarou-me ser impossivel ir sabbado ao Rio defender a causa do nosso denodado chefe e prezado amigo Heraclito — acrescentando que seria de "bôa politica" adiar o julgamento do feito para depois de 1.° de março.

Pediu-me, então, o dr. Villaboim que eu telephonasse para o Frederico, o que fiz ás 11 da noite.

O Frederico de tudo ficou sciente, a fim de tomar immediatas providencias; na mesma occasião telegraphei ao meu intimo amigo e collega de turma, deputado Bocayuva Cunha, pedindo-lhe que obtivesse do pae (o dr. Godofredo, presidente do Tribunal) o adiamento do julgamento, pela difficuldade do comparecimento do advogado.

Hoje, ao dar sciencia ao dr. Villaboim, dessas providencias, o mesmo declarou-me que havia telephonado para o ministro relator Pedro Santos que declarou ser favoravel o adiamento visto a sessão ter sido convocada principalmente para julgar processos crimes.

A divulgação da chapa da Colligação causou optima impressão em todos os circulos politicos que apreciaram o alto criterio dos dois chefes colligados. Venho incessantemente incutindo no espirito dos proceres (Padua Salles, Roberto Moreira, Ataliba Leonel e outros), a idéa de que a pressão official na Parahyba é terrivel, mas que não obstante, a Colligação, desde que haja garantias sufficientes dará em 1.° de março uma prova robusta de sua efficiencia de que já são indicios as defecções constantes do governismo.

Peço-lhe transmittir ao dr. Heraclito, Flavio Ribeiro, Izidro, Salvino, Accacio e demais valorosos chefes colligados os protestos de minha admiração, pelo gesto nobre que tiveram, promovendo a reparação politica ao meu velho pae, dr. João Machado, cuja actuação politica e administrativa na Parahyba foi verdadeiramente benemerita.

Isso fiz sentir a todos os membros da commissão directora do Partido Republicano Paulista que me acolheram affectuosamente todos os dias de minha permanencia em São Paulo. Regresso amanhã para o Rio, onde continuarei á disposição de todos os parahybanos que arriscam as suas proprias vidas em pról da grande causa nacional.

A saudade e a gratidão do teu sempre leal amigo — (a) Jorge Machado."

O deputado Joaquim Pessôa lê ainda mais esta *preciosidade* de Jorge Machado:

"Papel timbrado com os dizeres — Colligação Republicana da Parahyba — Gabinete do Presidente) — Rio, 18-10-929 "Presado chefe e querido amigo Gaudencio. Affectuosos abraços e respeitosas saudações á exma. familia.

Desde que daqui partiste, não tenho cessado, mesmo com sacrificio de minha saúde e dos meus interesses os mais sagrados, de trabalhar pela tua hegemonia na politica da Parahyba.

Nessa lucta, apenas sou auxiliado pelo meu pae e pelo nosso amigo general Ivo Soares, os quaes, presos ás suas occupações, respectivamente, na Saúde do Porto e na Saúde da Guerra, nem sempre podem dispensar a imprescindivel e incessante assistencia á *Saúde* (gryphado pelo autor) de nossa causa.

Venho luctando de todo o modo: contra as deslealdades constantes dos Anjos, contra a má fé e estupidez do Frederico e contra o retrahimento de Camillo. Mas, não obstante esse impecilhos, vou, de accôrdo com as possibilidades, conduzindo, impulsionado pelas palavras de animo do velho e do Ivo, pela força propulsora do meu idealismo e pelo enthusiasmo oriundo da tua personalidade, eivada de sentimentos dignificantes, á nossa causa junto aos proceres da politica federal, aos Poderes Publicos e á opinião geral do paiz.

As perfidias, o açambarcamento, as mentiras, as capoeiragens, as conspirações, (gryphado pelo autor), emfim, do grupo Heraclito, Anjos e Frederico, *não cessam!* (gryphado pelo autor).

Eu, porém, não me intimido e venho enfrentando-os sem brigas, com a maior diplomacia *possivel,* (gryphado pelo autor) com a maior galhardia e sempre proporcionando-lhes situações *bem desagradaveis!* (gryphado pelo autor). A minha acção, seria *porém, muito mais efficiente, si recebesse de ti, como o Arthur recebe do Heraclito, communicações frequentes sobre o movimento politico do Estado.* (Gryphado pelo autor).

Agiria com mais autoridade, junto aos paredros, á imprensa e o teu prestigio ficaria assentado em bases mais solidas! (Gryphado pelo autor).

Sim, *mais solidas,* (gryphado pelo autor) porque, meu caro Gaudencio, com a franqueza do verdadeiro e dedicado amigo, affirmo-te *que não tens tido a energia bastante e a sagacidade necessaria para enfrentar os golpes tremendos que aquelle grupo vem dando no teu prestigio, junto á politica federal.* (Gryphado pelo autor).

Affirmo-te, que o Arthur e o Frederico, *conspiram* (gryphado pelo autor) infamemente contra a tua pessôa! As communicações que fazem á imprensa carioca) os artigos que o Arthur consegue publicar no "O Paiz" e na "Critica", os telegrammas enviados diariamente ao Julio Prestes e ao "Correio Paulistano", *só falam em Heraclito.* (Gryphado pelo autor).

Na ultima vez que estive em São Paulo, em 6 do corrente, o Secretario da Agricultura, doutor Fernandes Costa, extranhou em palestra commigo em sua residencia, que os telegrammas da Parahyba, silenciassem sobre a tua pessôa. Respondi-lhe que a tua excursão pelo sertão lhe impedia de communicação com o centro!

O Lazary em palestra commigo, no Esplanada, disse-me: o desembargador Heraclito indiscutivelmente é um homem de prestigio no Estado. Respondi-lhe que era uma verdade; mas que o teu prestigio era maior ainda. Mas, as palavras minhas não bastam; si recebesse os teus *communicados telegraphicos e epistolares como o Arthur recebe de Heraclito e algumas vezes de ti mesmo, affirmo-te que outro gallo cantaria!* (Gryphado pelo autor). Não duvides, Gaudencio. O Heraclito com as suas communicações frequentes com o Arthur, "O Correio Paulistano", e o Julio Prestes *está sendo considerado* (gryphado pelo autor) por todos os jornaes e politicos de *São Paulo e do Rio* (gryphado pelo autor) como sendo o *verdadeiro chefe* (gryphado pelo autor) do *movimento pró-Julio na Parahyba!* (Gryphado pelo autor).

O mais, é illusão de tua parte! (Gryphado pelo autor).

Nas palestras do Arthur e do Frederico, assistidas algumas vezes, por pessôas de alta responsabilidade politica, a figura de Heraclito é a *unica* (gryphado pelo autor) mencionada! As allusões á tua pessôa, não são depreciativas ao teu caracter intangivel, *mas muito compromettem o teu futuro politico!* (Gryphado pelo autor). O Heraclito *não cessa* (gryphado pelo autor) de enviar para o Arthur, para o "Correio Paulistano" e para o Julio Prestes, telegrammas que nem sempre traduzem a verdade e de que é exemplo um dos ultimos em que o Heraclito declara ao Julio Prestes que "*acaba de conseguir o apoio do chefe governista de Taperoá-Jocelino;* ora, no meio daquelles telegrammas que aqui deixaste, encontra-se um, *datado de 31 de agosto de* 1930 (gryphado pelo autor) do mesmo Jocelino, hypothecando inteira solidariedade á tua pessôa; o Villaboim e o Carvalhal *tiveram sciencia desse cabotinismo poli-futuro politico!* (Gryphado pelo autor) visto como exhibi-lhes o teu telegramma. O mesmo verificou-se com o chefe Brunet de Misericordia e muitos outros chefes sertanejos.

Aquelle teu pensamento expresso em palestra intima que tiveste commigo, de que irias attrahir para o nosso grupo — O Arthur, — *é irrealizavel.* (Gryphado pelo autor). O Arthur está completamente identificado com o Heraclito e continúa *te illudindo e promettendo!!* (Gryphado pelo autor).

Com as ultimas demonstrações de consideração que o Julio Prestes me proporcionou devido ao movimento estupendo que venho desenvolvendo nas populações ruraes nordestinas de São Paulo, movimento esse, que mostrei ao Horacio, o Arthur trata-me, com mais carinho e consideração. Mas, como sempre um tartufo! Como elle sabe que na Parahyba *só obedeço á tua orientação* (gryphado pelo autor) convidou-me para jantar na residencia delle em companhia de minha esposa; accedi ao *amavel* (gryphado pelo autor) convite. Depois do jantar, mostrou-me elle uma longa carta á machina que lhe escrevera, tecendo-lhe elogios e dizendo-lhe mesmo entre outras coisas agradaveis — que a sorte do movimento pró-Julio na Parahyba estava entregue a ti e ao Heraclito! Pois bem, tres dias depois esse typo falso, dizia na Camara maliciosamente que já tinhas lhe dado um grande trabalho e que já estavas com um logar de tres contos que *equivale á uma deputação!!* (Gryphado pelo autor). Sei, também, que elle já fez referencias á *tua inelegibilidade por seres advogado de empresa subvencionada!* (gryphado pelo autor). E' um bandido de casaca. Não deves dar maior importancia a esse caso imaginario de inelegibilidade, pois estás em muito bôa companhia — a do Carvalho de Britto do Banco do Brasil e que é candidato do Washington á representação federal de Minas.

Em todo caso, Gaudencio, apesar dessa offensiva contra a nossa causa, ainda é possivel restabelecer a tua situação de *igualdade* (gryphado pelo autor) ou (quem sabe?) mesmo superior a de Heraclito.

Tens todas as qualidades para chefe! A amenidade do teu trato, o teu feitio moral que impressiona pela sinceridade e pelo desprendimento, a maleabilidade da tua intelligencia, o poder persuasivo de tua palavra brilhante são indices que difficilmente se encontram reunidos em uma mesma pessôa.

Accresce, que és, *sem duvida alguma* (gryphado pelo autor) o *politico de maior prestigio e mais querido de Parahyba! O que lhe falta então?.* (Gryphado pelo autor). O que faltou ao meu velho pae em 1912 a 1915: *sagacidade para aparar os golpes do adversario: pensas que a tua diplomacia com todos é condição primordial para a victoria? Puro engano.* O momento é de *energia e audacia,* armas de que vêm se servindo *victoriosamente o Heraclito.* (Gryphado pelo autor). Sabes, melhor do que eu, que a politica dos Estados pequenos, é sempre feita, principalmente aqui no Centro. Pois bem, apesar de todos os teus esforços inauditos em prol do Julio na Parahyba, *perderás fatalmente, a hegemonia da politica opposicionista da Parahyba e ficarás apenas como um chefe regional de São João e adjacencias, si não seguires os meus conselhos.* (Gryphado pelo autor). Desculpa a minha falta de modestia, mas *urge* que te fale a linguagem da sinceridade! Não me deves considerar apenas como um moço inexperiente, filho do velho compadre e amigo João Machado. Sou professor de uma escola superior, tenho projecção bastante na vida intellectual da capital do paiz; estou com 38 annos de edade e a luta pela vida me fez conhecedor um pouco da malicia humana!

Deves-me considerar como um elemento de destaque nesta campanha e como a *unica figura aqui e em São Paulo em condições, pela edade, pela capacidade de trabalho, pela energia e pela incondicional lealdade, de trabalhar com mais efficiencia pela tua causa.* (Gryphado pelo autor).

Os manifestos que venho publicando com applausos do Julio Prestes, do Washington, de Vianna do Castello, do Carvalho de Britto, do Roberto Moreira e do Carvalhal, do Padua Salles, do Fernando Costa e outros, em nome da nossa *tão combatida Colligação,* encontram guarida *sempre* em logar de destaque no "Correio Paulistano", no "O Paiz", na Camara, são lidos e transcriptos com elogios nos Annaes.

A campanha em favor do Julio, que venho desenvolvendo em São Paulo excede á mais lisongeira espectativa! Até este momento, já alistei em varias cidades (zonas ruraes) 1.710 nortistas cujos nomes e localidades exhibi ao Horacio: espero até 31 de dezembro alistar mais uns 4.000, porque vou percorrer, (depois de encerradas as aulas aqui na Escola Normal), toda a zona da Noroéste, (Baurú, Araçatuba e outras cidades onde existem grandes concentrações de nortistas). Ao Julio envio semanalmente uma relação do movimento e elle sempre, em cartas, (já recebi duas que mostrei ao Horacio) accusa a communicação, tece-me elogios e *pede-me* para proseguir. Concedendo-me todas as franquias de ordem politica, visto como *eu recusei as de ordem pecuniaria.* Sou um educador, quero me impôr, para galgar posições de destaque no mundo educativo e não quero ficar reduzido a um — *propagandista eleitoral com salarios.* Tenho franquia telegraphica para todos os directorios municipaes do Partido Republicano Paulista, para o "Correio Paulistano", para a Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, para o dr. Padua Salles e para o dr. Julio Prestes. Tenho passe livre em todas as estradas de ferro do Estado de São Paulo; tenho as columnas do "Correio Paulistano" á minha disposição (a prova é a publicação da resposta que dei ao Mello Franco na *primeira* pagina do "Correio Paulistano"); a minha esposa acaba de ser nomeada inspectora de exames em São Paulo e eu examinador de provas escriptas (bôas commissões). O Fernando Costa, o Padua Salles, o Marcondes, o Roberto Moreira, o Carvalhal, as pessôas mais chegadas ao Julio dispensam-me todas ás attenções. O Roberto Moreira futuro *leader* da Camara e *que irá dirigir os reconhecimentos de poderes em abril e maio de* 1930, está satisfeitissimo commigo, pois consegui alistar no districto eleitoral delle (primeiro), isto é, em Itapetinga, que tem muitos nortistas, 417 homens! Elle acaba de solicitar a minha ida a Itú, o que farei depois de amanhã, pois até o encerramento da Escola Normal, só posso me ausentar do Rio, aos sabbados, domingos e segundas e terças-feiras, dias em que não tenho aulas. O coroamento dessa minha campanha será o grande "Congresso de Filhos do Norte", que se effectuará em São Paulo, sobre a presidencia de honra do senador Padua Salles e effectiva do meu velho pae, na qualidade de presidente do Directorio no Rio, da Colligação Parahybana, organizador do grande certamen civico. Serei o orador e, então, farei entrega solenne dos novos elementos alistados e incorporados á communhão politica de São Paulo; terminarei lendo um manifesto que será enviado pelos nortistas de São Paulo aos conterraneos que permanecem nos seus Estados de origem, indicando as candidaturas nacionaes.

O Congresso será effectuado no Theatro Municipal, gentilmente cedido pelo dr. Pires do Rio, prefeito. Esse Congresso será o fecho de honra de minha campanha civica! Assim, com essas credenciaes, *penso que poderei d'oravante ser mais prestigiado pelo amigo.* Accresce, e nesta affirmativa *hypotheco a minha palavra de honra;* (gryphado pelo autor) não sou candidato á representação federal de Parahyba: as minhas aspirações no momento são: *a tua hegemonia politica, a tua eleição para deputado ou senador* (gryphado pelo autor) e a eleição do velho para *deputado ou senador* (gryphado pelo autor); *futuramente,* uma vez assegurada a tua chefia na Parahyba, então terei legitimas pretenções; por emquanto na Parahyba só vejo dois nomes — Gaudencio e o meu velho pae. Agora, aqui no centro, vou procurando melhorar a minha situação nos circulos educativos, onde tenho tirado os meus recursos de vida!

Assim, feitas essas considerações prévias, ahi vae o meu modo de pensar a respeito da nossa causa! Se fôr attendido, *acredite* (gryphado pelo autor; difficilmente serás derrotado; se não fôr *attendido,* (gryphado pelo autor) o desanimo talvez invada a minha pessôa, e irei tratar de me retrair, pois, não vale a pena — despertar rancores, provocar lutas, sem proveito! E' a franqueza de um amigo que sabe onde tem a dignidade! Em primeiro logar, penso que deves seguir á risca as medidas que assignalei na nota que o Horacio te entregará; em segundo, penso que deves consentir na saida do jornal do Horacio — "Correio Parahybano". Definindo os verdadeiros valores da politica opposicionista, aparando com subtileza os golpes do Heraclito que já te collocou no cabeçalho do "Diario do Estado", depois do Izidro (que desastre!) esse jornal será a nossa salvação! Mas para isso só eu figurando como director-politico responsavel — isso me proporcionará maior auctoridade para defender a tua causa *e a dos nossos amigos que não devem ser sacrificados* (gryphado pelo autor), junto aos poderes da politica federal. É excusado dizer-te que toda a collaboração que eu daqui enviar para o jornal, passará pela tua censura. Mas, isso, intra-muros; perante o publico, o responsavel serei eu! Assim, não poderá haver razões de queixas, que aliás, não teriam cabimento. O dr. João Dantas, poderá ser o redactor-chefe e o nosso Horacio, o director-proprietario e gerente.

Todas as directivas para o nosso jornal, já ennumerei em nota que está com o Horacio. Acredito, que com a acção que irei desenvolver junto aos proceres, principalmente ao Julio e Roberto Moreira, como director-politico do jornal e como pessôa de sua confiança aqui no centro, poderás impôr na formação da chapa o teu modo de pensar.

Essas providencias têm de ser immediatas, mais um jornal na Parahyba, só poderá ser efficiente para a causa do Julio.

Em uma palavra — se não permittires o que fica exposto acima, és um chefe em bastante perigo de vida! Não exaggero! O momento é de acção!

No proximo vapor, mandarei o artigo de apresentação, bem como interessantes trabalhos para o primeiro numero que deve sair em 15 de novembro! Gaudencio, estou fatigado, aqui faço ponto, aguardando a tua resposta com impaciencia. Esta resposta norteará a minha conducta na politica da Parahyba.

O velho leu esta carta e concorda integralmente com os seus termos. Do teu incondicional e affectuoso amigo — (a) Jorge Figueira Machado."

P. S. — O facto de eu residir no Rio, não importa: o deputado Sylvio de Campos, o dr. Marcellino Machado, o Abner Mourão, e outros, são directores de jornaes estaduaes e vivem nesta capital — Do Jorge.

Estudo com *afinco* (gryphado pelo autor) em companhia do jurisconsulto Paulo Lacerda, o caso do João Pessôa no Supremo Tribunal Militar. Uma vez prompto o parecer, farei um 3.° manifesto á nação; antes, porém, irei com o velho, ao Washington pedir permissão. Será um golpe sensacional e isso partindo de mim, teu soldado na politica e do velho teu representante aqui consolidará teu prestigio — Do Jorge.

———(:)———

Amerissou hontem no Sanhauá o avião "Jangadeiro" que fará hoje uma viagem extraordinaria para Recife — Os preços das passagens — O regresso do apparelho á Parahyba será amanhã

Junto á boia Kroncke, amerissou hontem na bacia do Sanhauá, o hydro-avião "Jangadeiro", da frota da "Syndicato Condor Ltd.", que trouxe numerosa correspondencia para esta capital e passageiros em transito.

Hoje, pela manhã, o "Jangadeiro" levantará vôo em viagem extraordinaria a Recife para onde levará passageiros.

A Companhia Commercio e Industria Kroncke communicou-nos que os preços das passagens serão de 50$000, devendo o apparelho estar de regresso a esta capital amanhã.

———(:)———

Academia de Commercio "Epitacio Pessôa"

A directoria da Academia de Commercio "Epitacio Pessôa", pede avisemos aos interessados, que a mesma Academia foi fechada por tempo indeterminado.

A directoria solicita ainda por nosso intermedio o comparecimento dos srs. professores hoje, ás 20 horas, para uma reunião da Congregação.

—

Parece que o fechamento da Academia "Epitacio Pessôa", se prende ás manifestações de hostilidade verificadas alli contra o ex-director, sr. João Coêlho, cujo retrato fôra ha poucos dias retirado do salão e quebrado pelos academicos.

———::———

Inspectoria de Vehiculos

Foram multados os seguintes carros:

P: — 11-15, 12-29, 29-29, 49-29, 56-29, 214-20, 225-20, 235-20, 283-20, 287-20, 319-20, 328-20, 334-20, 303-20, 233-20, 240-20, 250-20, 266-20.

A: — 436-20, 442-20, 437-20, 1737-1.° P. E.

C: — 22-25, 28-1, 39-20, 58-29, 70-32, 87-20, 104-20, 117-20, 146-20, 126-20, 131-20, 144-20.

EDITAES

FALLENCIA DE J. ITHAMAR, DE CAMPINA GRANDE — Edital — Nereu Pereira dos Santos, escrivão da fallencia de J. Ithamar, que corre neste juizo de Campina Grande, faz saber aos que o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem, que em seu cartorio, se acham á disposição dos interessados, durante dez dias, as contas apresentadas nesta data, pelo syndico da alludida fallencia.

Campina Grande, 23 de agosto de 1930. — O escrivão, Nereu Pereira dos Santos.

—

FALLENCIA DA FIRMA J. ITHAMAR, DE CAMPINA GRANDE — Edital — Sebastião Alves de Oliveira, liquidatario da massa fallida da firma J. Ithamar, desta cidade, vem, pelo presente, na conformidade do disposto no art. 123 do dec. n. 5.746, de 9 de dezembro de 1929, annunciar que a massa da referida firma, se outra cousa não resolverem os credores, se liquidará por venda a quem melhor proposta offerecer, no interesse da massa e dos credores.

Chama pelo presente, e pelo prazo de 30 dias, aos concurrentes que quizerem, para apresentarem as suas propostas, ao liquidatario abaixo assignado, residente á travessa Cavalcanti Bello, n. 40, nesta cidade, em cartas lacradas, que serão abertas pelo dr. juiz de direito da comarca, no dia 29 de setembro, pelas 13 horas, na sala das audiencias, na presença dos interessados que comparecerem.

Campina Grande, 25 de agosto de 1930. — Sebastião Alves de Oliveira, liquidatario.

—

22.° BATALHÃO DE CAÇADORES — Concurrencia para installação de cantina e barbearia no quartel do 22.° Batalhão de Caçadores — De ordem do sr. coronel presidente do Conselho de Administração, declaro que o referido Conselho receberá propostas até ás 13 horas do dia 10 do mez de setembro do corrente annot, quando as mesmas serão abertas, para a intallação de uma Cantina destinada a vender aos officiaes e praças artigos de primeira necessidade como sejam: viveres, miudezas de armarinhos e artigos para fumantes e de uma barbearia para serviços de barbeiro aos officiaes e praças. Os requerimentos deverão ser feitos separadamente para a Cantina e Barbearia, dirigidos ao sr. presidente do Conselho, acompanhados separadamente das propostas em três vias em papel almasso regulamentar, sendo a 1.ª via sellada todas com os preços por extenso e em algarismos, sem emendas ou rasuras ou cousas que cause duvidas e serão fechadas em enveloppes lacrados. O cantineiro e o barbeiro deverão ser civis e reservistas do Exercito ou Marinha, devendo ainda este ultimo ser profissional.

Os requerimentos deverão ser acompanhados da caderneta de reservista do concurrente. Os concurrentes deverão depositar na pagadoria do Batalhão até a vespera do dia da abertura da proposta correspondente a 10% sobre 5:000$000 valor em que é arbitrada a Cantina e 2:000$000 valor em que é arbitrada a barbearia, a qual será restituida logo após o encerramento da concurrencia aos proponentes que forem acceitos ou reverterá á Fazenda Nacional no caso do concurrente acceito se recusar a cumprir com as clausulas estipuladas.

Quaesquer esclarecimentos que desejarem os interessados serão prestados nos dias uteis na pagadoria do Batalhão, das 8 ás 9 horas. — Manuel Rodrigues de Carvalho Lisbôa, 1.° tenente-secretario do C. A.

—

ALFANDEGA DA PARAHYBA — EDITAL DE PREVIO AVISO, COM O PRAZO DE 30 DIAS — N. 12 — De ordem do sr. inspector se faz publico, que se acham comprehendidos no artigo 254 da nova consolidação das leis, das Alfandegas as mercadorias abaixo discriminadas, pelo que, convidam-se os seus donos ou consignatarios a despachal-as e retiral-as do armazem onde se encontram, no prazo de 30 dias, a contar desta data, sob pena de, findo este, serem as mesmas vendidas em leilão, sem que fique a alguem o direito de reclamar contra os effeitos dessa venda.

40 barricas, marca W. S. C., ns. I/40, vindas pelo vapor nacional "Ubá", entrado em 28 de janeiro de 1928.

5 caixas, marca J. U., ns. I/3 e 5/6, vindas pelo vapor inglez "Justin", entrado no dia 16 de janeiro do corrente anno.

1 caixa, marca M. A. S. C., n. 106, vinda pelo vapor nacional "Itaberá", entrado no dia 6 de fevereiro ultimo.

Alfandega, 28 de agosto de 1930. — Alfredo Gomes, escrivão dos leilões.

—(:)—

ANNUNCIOS

PRECISA-SE COM URGENCIA de rapazes de bôa conducta para trabalhar na praça com artigo de facil collocação, a tratar com A. Paranaguá, na Pensão Commercial, quarto n. 1.

—

Aos Srs. Fabricantes e Engarrafadores

AOS SRS. FABRICANTES E ENGARRAFADORES — Corôas metalicas de todas as côres para garrafas, cortiças, capachos, salva-vidas, tiras para chapéos e todos artigos de cortiças especialidade em rolhas para pharmacias, perfumarias e laboratorios, placas de cortecite isolante para fabrica de gelo, geladeiras e frigorificos. Tubos para isolamentos de frio e capsulas de estanho para garrafas, para pequena e grande quantidades, a tratar com José Rodrigues de Mello. Rua da Republica, n. 625.

—

CASA DE ALUGUEL — Rua Caturité, n. 175 — 200$000 por mez.

Saneada, luz directa em todos os compartimentos, com 2 salas, 4 quartos, copa e cosinha.

Estado do Rio Grande do Norte

Padre Brilhante

Vende suas propriedades: Cajueiro, Brejinho, Cuvico, Tuyuyú, Sacco da Luciana, Laurentino, Pelego, e outras denominações no municipio de Patú—Estado do Rio Grande do Norte—subdivididas em diversos repartimentos cercados, com mattas e muita madeira de construcção, e pedras para cercas, algodão enraizado, fructeiras e canna, 16 casas de tijollo e taipa, engenho de ferro e açudes, agua finissima, diversos olhos d'agua nas serras e olheiros nos sitios, terrenos para arroz, mandioca e cereaes, muita rama de mororó, coqueiro catolé, bugio e outras, capim mimoso e panasco—optimo para a pecuaria—e terrenos para produzir 20 mil arrobas de algodão—a começar os terrenos na distancia de meia legua da villa de Patú, lado sul, formando ao todo mais de uma legua de terra cercada, e pequena parte fóra do cerco, constituindo um só blóco, na distancia de uma legua para entrar nos terrenos fronteiros da Parahyba. A tratar na cidade de Lages pessoalmente ou por cartas com o Padre Antonio Brilhante d'Alencar.

—

VENDE-SE — A casa n. 81, á rua 13 de Maio, desta cidade, com duas salas de frente, sala de jantar, seis quartos, tudo forrado, banheiro, apparelho sanitario, terraços dos lados e atraz, installação electrica completa, dois quartos para creados, quintal com fructeiras e de grandes dimensões, com um portão para a rua S. Elias; a tratar na mercearia de João Evangelista de Oliveira e Mello, á rua Duque de Caxias, desta mesma cidade.

—

CAFÉ RIO BRANCO — Vende-se este Café, o mais antigo da cidade e de maior freguezia, garantindo o emprego de capital. Justifica-se a venda, motivo de seu proprietario não poder ser mais assiduo neste ramo de negocio, por incommodo de saúde.

Esta á venda

O predio n. 686, á rua 13 de Maio, tendo commodos para pequena familia e agua encanada. Dirija-se o interessado á gerencia desta folha para informações.

ADVOGADO

Dr. Synesio Pessôa Guimarães

PATROCINA CAUSAS CIVEIS COMMERCIAES, ORPHANOLOGICAS E CRIMINAES E ACCEITA CHAMADOS PARA QUALQUER PARTE DO ESTADO.

Acompanha tambem, perante o Superior Tribunal de Justiça, cau as em grão de recurso.

Consultas e defesas por infracções fiscaes

RUA IRINEU JOFFILY N. 208

"A PREVIDENTE"

Scientifico que foram eliminados do obito 529 por falta de pagamento os socios Arthur Altino de Andrade Espinola e Arthur d'Albuquerque Lins, no de n. 530 drs Franklin Dantas Correia de Góes e d. Julia Dantas, e n. 136 da 2.ª serie os socios Francisco B. de Carvalho, d. Joanna Maia de Carvalho, José Severino de Araujo Benevides e d. Maria Eugenia de A. Benevides.

QUADRO DE OBSERVAÇÕES

João Baptista de Vasconcellos, 48 annos casado, residente nesta capital — 1.ª serie.

Rumano Cupertino de Moraes, 48 annos, solteiro residente nesta capital. — 1.ª serie.

José da Silva Gomes, 36 annos, casado, residente nesta capital. — 1.ª serie.

Chamadas

1.ª série

531 com multa até 25 de agosto de 1930
532 sem " " 20 " " "
532 com " " 10 " " "
533 sem " " 5 de setb° " "
533 com " " 25 " " "
534 sem " " 20 " " "
534 com " " 10 de outub° " "
535 sem " " 5 " " "
535 com " " 25 " " "
536 sem " " 20 " " "
536 com " " 10 de novemb° "
537 sem " " 5 " " "
537 com " " 25 " " "
538 sem " " 20 " "
538 com " " 10 dezembro "
539 sem " " 5 " " "
539 com " " 25 " " "
540 sem " " 20 " " "
540 com " " 10 de jan° " 1931
141 sem " " 5 " " "
541 com " " 25 " " "
542 sem " " 20 " " "
542 com " " 10 de feve°. "
543 sem " " 5 " " "
543 com " " 25 " " "
544 sem " " 20 " " "
544 " " 10 de março " "

2ª série

157 com multa até 28 de agosto de 1930
158 sem " " 8 de setb°. " "
158 com " " 28 " " "
159 sem " " 8 de outb°. "
159 com " " 28 " " "

Quota annual

Da 1ª e 2ª série até 31 de desembro sem multa.

Secretaria d'A Previdente, em 12 de agosto de 1930 — 1.° secretario José Calixto.

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTYPOS — IMPRESSO EM MACHINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Sexta-feira, 29 de agosto de 1930 | NUMERO 199

TELEGRAMMAS

Seiscentos homens, sob o commando do sr. Caio Monteiro de Barros ameaçam Araguary

RIO, 29 — Correm boatos insistentes de gravissimas anormalidades em Araguary, Estado de Minas.

Um grupo de seiscentos homens chefiados por Caio Monteiro de Barros ameaça depôr o presidente da Camara Municipal, que é concentrista.

Um jornal perrepista acaba de noticiar que o sr. Ramos Caiado telegraphou ao Cattete declarando que poderia tomar o triangulo mineiro em duas horas.

Consta que seguiram para Araguary o delegado auxiliar de Bello Horizonte, tendo o ministro da Guerra mandado um official da guarnição de S. Paulo assumir o commando de forças que se destinam a Araguary. (A UNIÃO).

—

A exploração dos amigos do Cattete em face da politica do Rio Grande do Sul

RIO, 28 — Em artigo intitulado "A verdade sobre o Rio Grande do Sul", escreve "O Jornal":

"Certas attitudes pessoaes, sem significação effectiva na politica do Rio Grande do Sul, são exploradas pelos reaccionarios. A situação do Rio Grande do Sul é muito differente da que deixam suppôr certos elementos tomados da ansia interesseira da sua reconciliação com o Cattete.

A politica situacionista do Rio Grande do Sul é dominada pelas forças novas do partido de Julio de Castilhos. Essa mocidade republicana constitue, agora, sob as vistas do sr. Borges de Medeiros, o elemento conductor do Partido. Os que não quizerem acompanhal-a ficarão sujeitos á surpreza de um doloroso isolamento desillusionador.

O ponto de vista republicano, na apreciação da situação politica do paiz, coincide com o dos libertadores, por muito que isso desagrade aos que envelheceram não acompanhando a evolução do sentimento do Rio Grande do Sul. Pode-se, portanto, comprehender a falta de interesse despertado pelo discurso de hontem, no Senado, do sr. Paim Filho, que concretizou apenas o seu modo de ver pessoal, não correspondendo ás realidades da actualidade gaúcha.

Seria inconcebivel o povo do Rio Grande do Sul e um vulto do prestigio e da austeridade do sr. Borges de Medeiros pudessem admittir pontos de vista como os do sr. Paim Filho, emquanto a Parahyba continúa pacificada". (A UNIÃO).

ULTIMA HORA

UMA NOTA DO MINISTRO CUNHA PEDROSA SOBRE O CASO DA PARAHYBA

RIO, 28 — O ministro Cunha Pedrosa enviou uma declaração á imprensa daqui affirmando sua bôa intenção intervindo a favor da pacificação desse Estado, declarando d'agora por deante abster-se de qualquer outra actuação. Diz que seu objectivo fôra sem caracter politico, dando alguns passos no sentido de ser encontrada uma formula condigna e inoffensiva á sagrada memoria do inesquecivel e mallogrado presidente João Pessôa para pacificar a Parahyba. "Infelizmente, porém, accrescenta, na Parahyba foi deturpado meu pensamento, suppondo-se pretender eu fazer conchavos politicos com intuitos de approximação com ferrenhos inimigos da situação dominante do Estado. Isto é pura phantasia, ninguém melhor que o presidente Alvaro de Carvalho o sabe porque tem em seu poder documento em que dando minha opinião sobre o melindroso assumpto em que me manifestei infenso a qualquer accôrdo partidario, quer com adversarios no Estado, quer com a politica federal."

O sr. Cunha Pedrosa reassegura que sua attitude no caso desse Estado foi de simples pacificador. (A União).

O DISCURSO DO SR. PAIM FILHO

RIO, 28 — "O Jornal" considera de importancia o discurso publicado do sr. Paim Filho e ratificado pela "A Federação". (A União).

—

SOBRE O TELEGRAMMA DO SECRETARIO DO INTERIOR DESTE ESTADO

RIO, 28 — "O Jornal" commenta favoravelmente o telegramma do dr. Adhemar Vidal ao "Diario da Noite", assignalando a excellente impressão que deixa na opinião publica, concluindo do seguinte modo: "Agora o telegramma energico e claro do secretario geral da Parahyba completa a noticia da alliança Minas e Rio Grande do Sul com a prova que a triplice alliança formada para resistir á prepotencia do Cattete, não foi phenomeno da politica nacional, mas tornou-se uma combinação de forças democraticas em tôrno das quaes irão se agrupando outras correntes liberaes". (A União).

—

O CAMBIO

RIO, 28 — Com a desastrosa queda do cambio o dollar attingiu hontem o preço de 10$900. (A União).

O DIA EM PALACIO

Esteve hontem em Palacio conferenciando com o presidente Alvaro de Carvalho uma commissão composta de cidadãos conceituados residentes em Princeza.

Compunha-se a mesma dos srs. Nominando Diniz, Joaquim Sergio Diniz, negociantes; academico Lucio Florentino de Lima e pharmaceutico Virgilio Pereira da Silva.

Esses dedicados correligionarios deixaram Princeza desde o começo da lucta, por não compactuarem com o banditismo do traidor José Pereira, mudando-se para Triumpho, em Pernambuco, e os outros para Piancó.

Agora, com a occupação do covil, quizeram os referidos conterraneos ouvir a palavra do chefe do Estado a fim de poderem, com suas familias regressarem aos seus lares.

O presidente Alvaro de Carvalho garantiu-lhes que logo que a cidade fosse entregue ao Estado, seriam nomeadas as novas autoridades, sendo proposito de seu governo garantir a vida e a propriedade de sua população.

—

O presidente Alvaro de Carvalho recebeu os seguintes telegrammas a proposito da pacificação do nosso Estado:

Varginha (Minas), 27 — Faço votos encontre formula honrosa pacificação Estado. Saudações — Accacio Coêlho.

Taperoá, 24 — Congratulo-me com vossencia pela pacificação Estado, faço votos govêrno feliz liberal justiceiro.— Manuel Taigy.

—

O presidente do Estado visitou hontem na Santa Casa o sr. Candido Pinto Pessôa agradecendo os pesames que este lhe enviou pelo fallecimento de sua genitora.

———(:)———

ACTOS OFFICIAES

O sr. presidente do Estado assignou hontem os seguintes decretos:

Nomeando o sargento Severino Braziliano da Costa, para o cargo de subdelegado de policia do districto de Cabedello;

exonerando o sargento Severino Teixeira das Neves do cargo de subdelegado de policia do districto de Cabedello;

exonerando, a pedido, o bacharel Alcindo de Medeiros Leite do cargo de promotor publico de Itabayanna;

concedendo permissão a dona Rosa de Aguiar Troccoli, adjunta effectiva da primeira cadeira mista de Guarabira para assignar-se Rosa de Aguiar Troccoli da Silva.

———(:)———

Um telegramma do dr. Adhemar Vidal ao deputado Lindolpho Collor

O dr. Adhemar Vidal, secretario do Interior, transmittiu ao deputado Lindolpho Collor, "leader" interino da bancada gaúcha na Camara federal, o seguinte telegramma:

"RIO — Deputado Lindolpho Collor — Acabo ler o discurso pronunciado por v. exc. na Camara, protestando contra a intervenção, que de facto o govêrno federal está fazendo na Parahyba. Diante da viva impressão que me causou a sua sinceridade, não devo deixar sem applausos o seu digno gesto, revelador do cavalheirismo da alma gaúcha, prompta sempre a collocar-se ao lado dos opprimidos. Agradeço commovidamente o serviço que vem prestando á Parahyba que sustentará o orgulho que João Pessôa tinha em vel-a altiva e intransigente na defesa de sua autonomia. Pode ficar certo de que luctaremos até o final da campanha, sem desfallecimento e cada vez mais tomados de enthusiasmo pela nossa nobre causa. Faço sentir ao illustre amigo que as forças do exercito continuam occupando municipios, i n f i l t r a n d o - s e por outros, em caracter puramente policial. Abraços — ADHEMAR VIDAL, secretario Interior".

———(:)———

A occupação militar de Princeza

O "Diario da Noite", do Rio, publica a seguinte nota, reproduzindo a opinião do dr. Francisco Morato sobre o caso da occupação de Princeza pelo exercito:

"A OCCUPAÇAO DE PRINCEZA EM FACE DA CONSTITUIÇÃO — DECLARAÇÕES DO PROFESSOR FRANCISCO MORATO — A proposito da occupação de Princeza pelas forças federaes, ouvimos, hoje, o dr. Francisco Morato, prestigioso politico do Partido Democratico de São Paulo e professor da Faculdade de Direito do Estado.

Foram estas as palavras do conhecido jurisconsulto paulista:

— "Acho que o acto do governo federal, mandando tomar Princeza pelas forças do Exercito, é um gesto de supremo bom senso, uma especie de eclipse nas tortuosidades que vem commettendo o Executivo, se porventura isso obedece ao intuito de integrar aquella cidade e territorio parahybano ao governo legal da Parahyba, exterminando assim o dominio vergonhoso que ali exerciam os cangaceiros.

Constitucionalmente, o governo federal é obrigado a prestar auxilio para a ordem e bom policiamento dos Estados.

Se, porém, o governo do sr. Washington, tomando Princeza, quer apenas substituir-se ao sr. José Pereira e subtrahir aquelle recanto assolado de nosso territorio ao governo legitimo da gloriosa Parahyba, isso será uma intervenção simulada, acto digno das mais graves censuras.

Em summa, se as forças federaes entraram em Princeza para ali restabelecer o dominio legal do governo parahybano, isso está muito de accordo com a letra e com o espirito da Constituição da Republica. Se, porem, assim agiram para continuar no espirito o banditismo e revolta dos cangaceiros, não ha palavra com que vituperar esse gesto do governo da Republica".

———(:)———

Sociedade Brasileira de Agronomia

A 11 de agosto realizou-se, no Rio de Janeiro, a 3.ª assembléa geral ordinaria da Sociedade Brasileira de Agronomia, tendo sido eleita a seguinte directoria:

Presidente, Francisco Alves Costa; 1.º vice-presidente, Arthur Torres Filho; 2.º vice-presidente, Christovam Bezerra Dantas; 3.º vice-presidente, Annibal Revault de Figueirêdo; 1.º secretario, Fabio Luz Filho; 2.º secretario, Antonio de Arruda Camara; 1.º thesoureiro, Elydio Lindolpho Vellasco; 2.º thesoureiro, Mario da Costa Alvaydo; bibliothecario, Heitor da Silveira Grillo.

Conselho fiscal: — Mario Telles da Silva, Alcides de Oliveira Franco e Eduardo Claudio da Silva.

Conselho superior technico: — Carlos de Souza Duarte; José Geminiano Gomes Guimarães, Raul Pires Xavier, Luiz de Oliveira Mendes, José Maria Fernandes, Octavio Domingues Carneiro, Nicolau Athanassof, Celeste Gobbato, Luiz Guimarães Junior, Gustavo da Silva Dutra, José Fonsêca Ferreira, Manuel Paulino Cavalcanti, Antonio Margarinos Torres, Archimedse Lima Camara, João Mauricio de Medeiros, Irineu Felix Pedroso, Arthur Hollanda, Edgard Teixeira Leite, Mileto Alvares de Souza Coutinho, João Candido Filho, Agesilau Bitancourt; José Eurico Dias Martins, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Eugenio Rangel, William Wilson Coêlho de Souza, Valbert de Lima Pereira, Alberto Wucherer, Arsene Puttemans, Romulo Joviano, Luiz Montera, Alpheu Domingues, José de Mello Gouvêa, Thomaz Coêlho Filho, Luiz de Freitas Machado, Luis Simões Lopes, Antonio Barreto e Octavio G. Moraes Vasconcellos.

Uma religião civica

OSIAS GOMES

Quem acompanhou de perto os dois annos da brilhante administração deste homem puro e bravo, que o sinistro **complot** de Recife abateu, na tragica tarde de 26 de julho, já não podia ter duvida sobre a extraordinaria grandeza moral do povo parahybano. Foi nas iterativas provas de solidariedade dessa gente heroica que habita a nossa pequenina e invencivel Parahyba que o presidente João Pessôa encontrou estimulos para realizar a trajectoria dolorosa da sua resistencia a todos os embates da prepotencia official. Elle possuia qualidades preclarissimas de coragem pessoal — e sobretudo agia desprendidamente, sem nenhum culto á popularidade, na só convicção de que estava cumprindo o seu dever. Era a sua acção uma sequencia logica desta indole de bronze, que não sabia transigir nem recuar. Mas confessemos, em homenagem aos sentimentos que expressava mesmo nos dias que antecederam á tragedia, que elle era um encantado com o destemor, a dignidade civica, a solidez do apoio que lhe devotavam todas as classes sociaes da nossa terra. Tinha tanta confiança no povo, nesta entidade real e poderosa que no seu govêrno ergueu o busto para amparal-o a todo o transe, nas glorias ou vicissitudes da sua atribulada vida presidencial, que ninguém póde distinguir se o grão dessa confiança era maior ou menor do que aquella com que o honravam os parahybanos de caracter.

Agora, depois da morte, o povo o pranteou como jamais homem algum foi chorado. As scenas de que a nossa capital, para só falar nella, foi theatro, fórmam alguma coisa de superior ao proprio alcance da intelligencia humana. Mas, não nos illudamos, no correr dessas lagrimas, não havia só a magua de perder o eminente bemfeitor que transformara a Parahyba no maior Estado do paiz. Não! Havia um sentimento tão profundo como esse, que era um juramento intimo de honrar a memoria imperecivel, a memoria do santo e do heróe, que dando a vida pela sua terra tornou sem preço a vida de todos os seus amigos leaes e sinceros.

Esse o estado de espirito que eu, voltando do Rio, onde fui acompanhar o corpo inanimado do presidente, esperava encontrar e encontrei. O povo guarda o luto no coração, mas está cada vez mais decidido a manter a Parahyba pura e não humilhada, no ponto em que elle nol-a deixou. Engana-se quem talvez pense que taes sentimentos são superficiaes e passageiros, perdidos na mobilidade de animo das multidões. O nome de João Pessôa já é, para todos nós, mais do que uma bandeira, porque passou a ser uma religião. Uma religião com o seu rito de fé, a sua lithurgia irmanando as almas, e até a sua intolerancia para com os apostatas. E' uma religião nova, que abrange adeptos de todas as correntes espirituaes, e que christianiza no mesmo fervor os homens, as senhoras — as extraordinarias senhoras e senhorinhas parahybanas — e as creanças, essas creanças que alli estão no corêto ajoelhadas e resando diante da serenidade da sua effigie.

Não se podia sonhar uma fórma mais bella de perpetuidade. Agora o que é preciso é que os homens presos na seducção do novo culto civico façam a sua profissão de fé na energia das attitudes. No desinteresse do agir. Na intransigencia quanto aos pontos do programma que elle nos legou tão bem delineado, e tão efficaz. No proseguimento dessa epopéa de resistencia que elevou tanto a Parahyba. Na ausencia de mêdo ante as ameaças vãs, de quem já não as póde cumprir. A vida é um bem tão pequeno que nada se perde, perdendo-a, quando não se póde salval-a com honra. A hypothese duma quéda não nos aterroriza: já experimentámos todas as torturas e até a maior dellas, que foi a morte do luminoso animador.

As qualidades de João Pessôa eram tão grandes que só por milagre residiam todas na sua natureza previlegiada. Mas os que ficaram possúem muitas dessas qualidades, cada qual com o seu contingente. O govêrno tem uma honestidade intransigente a escudar-lhe a acção. A valentia pessoal de um José Americo, com a sua louca officialidade, de um Anthenor Navarro, um Mathias Freire, um José de Borja Peregrino, a firmeza de principios e o desprendimento dos irmãos de João Pessôa, de Avila Lins e Adhemar Vidal, a dedicação de um Murillo Lemos, um Severino Candido, um Alpheu Domingues, e uma multidão de outros amigos, e coroando tudo a sinceridade de todos: essas qualidades primorosas são uma trincheira intransponivel aos inimigos de nossa terra, que até agora ainda andam a correr e se occultar, temerosos da ira popular.

Para elles, cuja psycologia torva é um livro aberto á leitura do povo, principalmente para os apontados como figurantes no **complot** de que resultou o assassinato do grande brasileiro—não póde haver transigencia. Toda transigencia seria uma humilhação á memoria querida. Seria uma traição, uma covardia.

——:——

ASSOCIAÇOES

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA — Reunir-se-á essa sociedade ás 19 horas de hoje. O sr. presidente encarece o comparecimento de todos os socios.

——::——

NECROLOGIA

Falleceu, a 24 do corrente, á rua 13 de Maio, desta capital, a sra. d. Guilhermina Soares de Arruda Marques, viúva do sr. Alexandrino José Marques.

A extincta contava 62 annos, não deixando filhos.

—

Falleceu hontem, ás 3 e 1/2 da manhã, na residencia de seus paes, o sr. Octavio Lyra, sub-gerente da Singer e sua esposa d. Maria de Carvalho Lyra, a filhinha do casal **Octamar.**

O seu enterramento realizou-se ás 15 horas, com o comparecimento das seguintes pessôas:

Delmas Mendonça, Joaquim Vieira, Adhemar Lins, Mario Costa, Mario Coitinho, Marcilio Coitinho, Antonio Ramos, Octavio Lyra, Severino Pimentel, Olivio Mendonça, Adaucto Negromonte, o collegio Alberto de Britto, representado pela sua professora d. Esther Noronha, com 68 alumnos; Esmeraldina Mendonça e Aurea Lins da Costa, Yvonne Mendonça e Palmyra Mendonça.

Falaram os srs. Adhemar Lins e Delmas Mendonça, por occasião do sepultamento.

—

Em consequencia de graves ferimentos recebidos na povoação de São Miguel do Taipú, em a noite de sabbado ultimo, numa lucta que tivera com o individuo Manuel Marcolino, falleceu no Hospital Santa Isabel desta capital, o sr. Augusto Angelino de Oliveira, fazendeiro naquella localidade.

O inditoso cavalheiro era muito estimado em São Miguel do Taipú, causando a sua morte funda consternação.

——::——

Conselho Superior de Instrucção

A's dezenove horas de hoje reunir-se-á o Conselho Superior de Instrucção para tratar de assumptos attinentes ao ensino.